CESPU
INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NORTE

# O FOTOTEST NO RASTREIO NEUROCOGNITIVO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

**Joana Filipa Freire Teixeira de Oliveira Pinto**

**Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Neuropsicologia Clínica**

**Gandra, 28 de Janeiro de 2015**

# Introdução

O presente estudo insere-se no Seminário de Investigação para a obtenção de grau Mestre em Neuropsicologia Clínica no Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte. Foi realizado sob a orientação do Professor Doutor Bruno Peixoto, no Centro Hospitalar do Alto Ave.

Centra-se no estudo da validade do Fototest (FT) na avaliação neurocognitiva de doentes com Esclerose Múltipla (EM), comparativamente com um teste de screening mais extenso com validade comprovada nesta doença, o *Montreal Cognitive Assessment* (MoCa). O FT consiste num teste de avaliação neurocognitiva breve, que tem revelado boas caraterísticas psicométricas noutras populações clínicas. Consideramos pertinente a utilização do FT na EM, uma vez que avalia fluência verbal e memória episódica, dois dos domínios cognitivos mais comumente afetados nesta patologia.

O resumo foi submetido ao I Simpósio Europeu de Neuropsicologia, tendo sido selecionado para apresentação na forma de poster e ao *3rd International Porto Congress of Multiple Sclerosis*.

O artigo submetido à revista *Multiple Sclerosis and Related Disorders* está organizado em seis partes fundamentais, segundo as normas da mesma. A primeira parte é o resumo da investigação. A segunda parte consiste na revisão bibliográfica que incide nas principais alterações cognitivas que surgem na EM, nas potencialidades do FT, seguidas dos objectivos orientadores do estudo. A terceira parte compreende a descrição da metodologia utilizada, procedendo-se a uma caraterização da amostra, instrumentos e procedimentos adotados. Na quarta parte apresentam-se os resultados, caraterísticas clínicas dos doentes com EM, abordagem comparativa com os resultados obtidos pelos controlos no FT e no MoCa e caraterísticas psicométricas do FT. De seguida, surge a discussão, enquadrando-se os resultados obtidos nos objetivos orientadores da investigação. Por fim, na conclusão destacam-se os principais contributos deste estudo, respetivas implicações e limitações.

**Índice**

## Resumo

Background: A Esclerose Múltipla (EM) é das doenças neurológicas mais comuns. A disfunção cognitiva consiste num marcador clínico da EM, cerca de metade dos pacientes apresentam comprometimento cognitivo.

Objetivos: O Fototest (FT) é um teste breve, sensível, específico e com boa relação custo-eficácia na deteção de deterioração cognitiva. Pretendemos testar a validade do FT como um instrumento de screening neurocognitivo na EM.

Métodos: O estudo envolveu uma amostra de 30 doentes com diferentes tipos de EM de uma clínica de tratamento ambulatório e 19 participantes saudáveis. Em conjunto com o FT, foram aplicados o *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA), o Índice de Barthel (IB), a *Expanded Disability Status Scale* (EDSS) e a Escala de Severidade de Fadiga (FSS).

Resultados: O grupo EM obteve resultados significativamente inferiores em todos os domínios do FT, excepto na tarefa de nomeação. O FT apresenta boa validade concorrente com o MoCa. Na comparação direta com o MoCa, o FT revelou uma área sob a curva superior e níveis de sensibilidade e especificidade para os défices cognitivos na EM superiores. Ao ponto de corte de 31 no FT correspondem valores de sensibilidade de 100% e especificidade de 76,7%.

Conclusão: O FT é um teste válido, específico, sensível e breve, não dependente das funções sensoriomotoras. Pode ser uma opção para o *screening* neurocognitivo na EM, especialmente na identificação de casos para posterior avaliação neuropsicológica e intervenção.



**Palavras-chave:** Esclerose Múltipla, Fototest, *Montreal Cognitive Assessment*, *Expanded Disability Status Scale*, Escala de Severidade de Fadiga

**Abstract**

Background: Multiple Sclerosis (MS) is one of the most common neurological disorders. Cognitive dysfunction is considered a clinical marker of MS, approximately half of patients with MS have cognitive impairment.

Objective: The Phototest (PT) is a brief cognitive test, with great diagnostic sensitive, accuracy and cost-effectiveness in detection of cognitive deterioration. Our aim is to test the utility of PT as a neurocognitive screening instrument for MS.

Methods: The study enrolled 30 patients with different types of MS from an outpatient clinic and 19 healthy participants. In complement to PT, the Montreal Cognitive Assessment (MoCA), Barthel Index (BI), Expanded Disability Status Scale (EDSS), Fatigue Severity Scale (FSS), were administered.

Results: The MS group obtained significantly lower results in all domains of PT, except on the naming task. The PT revealed good concurrent validity with MoCA. In direct comparison to MoCA, PT revealed a higher area under the curve and higher levels of sensitivity and specificity for MS neurocognive impairments. A cut-off score of 31 on PT showed a sensitivity of 100% and a specificity of 76.7%.

Conclusion: PT is a valid, specific, sensitive and brief test, not dependent on sensoriomotor functions. It could be an option for neurocognitive screening in MS, especially in identifying cases for further neuropsychological assessment and intervention.

**Keywords:** Multiple Sclerosis, Fototest, Montreal Cognitive Assessment, Expanded Disability Status Scale, Fatigue Severity Scale

## 1. Introdução

A Esclerose Múltipla (EM) é das doenças neurológicas mais comuns (World Health Organization [WHO], 2006). A EM é mais frequente em locais distantes do equador em ambos os hemisférios e mais comum no sexo feminino do que no sexo masculino, o que sugere a interação entre fatores genéticos e ambientais. Nos países ocidentais, constitui a causa de incapacidade mais frequente nos adultos jovens (WHO, 2006). É mais frequentemente diagnosticada em indivíduos entre os 20 e os 40 anos de idade, quando os pacientes estão economicamente ativos representando, assim, custos diretos e indiretos para o sistema nacional de saúde. De acordo com dados recentes, estima-se que haja cerca de 5000 pessoas com EM em Portugal (Machado et al., 2010).

Os padrões típicos de progressão da doença são: recidivante/remitente, primária progressiva e secundária progressiva (WHO, 2006). A combinação de sintomas é variável, resultando em diferentes apresentações da doença (Freeman et al., 2008). Os principais sintomas incluem: a fadiga e a disfunção cognitiva (WHO, 2008; Ko, 1999). A disfunção cognitiva é considerada um marcador clínico da EM (Nocentini et al., 2006) e abrange todas as fases da doença e tipos de progressão clínica, resultando em limitações no trabalho e na vida social, independentemente do grau de incapacidade física (Amato et al., 2006). O comprometimento cognitivo afeta até 65% dos pacientes, pode ocorrer desde os estágios iniciais da doença e tende a agravar-se ao longo do tempo (Hulst et al., 2014; Amato et al., 2006; Achiron et al., 2005). No entanto, devido aos custos, consumo de tempo e focalização nas deficiências físicas, estas alterações não são avaliadas por rotina (Messinis et al., 2010).

O funcionamento intelectual geral encontra-se preservado na maioria dos pacientes (Drew et al., 2008), apesar do comprometimento significativo na inteligência fluida (Thornton & Defreitas, 2009). A velocidade de processamento de informação visual e auditiva e a fluência verbal são as áreas cognitivas mais precocemente afetadas (Nocentini et al., 2006; Achiron et al., 2005). A diminuição da velocidade de processamento representa o sinal mais proeminente e comum na EM e está intimamente relacionada com a severidade da doença (Hankomäki et al., 2014; Van Schependom et

al., 2014a). A diminuição da velocidade de processamento também prejudica a codificação da memória de trabalho (Demaree et al., 1999; Lengenfelder et al., 2006). Os défices na fluência verbal semântica e fonologia são também comuns entre os pacientes com EM (Henry & Beatty, 2006). A fluência verbal parece estar comprometida na fase inicial da EM recidivante/remitente e este défice aumenta com a duração da EM (Brissart et al., 2013). As tarefas de fluência verbal e velocidade de processamento podem estar entre as medidas neuropsicológicas mais sensíveis aos défices cognitivos na EM (Henry & Beatty, 2006).

Com a progressão da doença, os défices na memória, particularmente na codificação, organização semântica (Drake et al., 2006), evocação e recordação tardia (Achiron et al., 2005; Zakzanis, 2000), tornam-se mais evidentes. Nas tarefas de recordação tardia os pacientes revelam erros de confabulação, consistentes com a disfunção do lobo frontal (Drake et al., 2006). Para além disso, apresentam défices na memória de trabalho (Nocentini et al., 2006; Lengenfelder et al., 2006, Zakzanis, 2000), na memória de trabalho espacial (Foong et al., 1997), na memória verbal e visual a longo prazo (Andrade et al., 1999), na memória não verbal (Grant et al., 1984), na memória visuo-espacial de curto e de longo-prazo (Piras et al., 2003) e na memória auto-biográfica (Thornton & Defreitas, 2009).

No funcionamento executivo, verifica-se comprometimento da capacidade de resolução de problemas (Beatty &Monson, 1996; Drew et al., 2008; Piras et al., 2003), do raciocínio abstrato (Piras et al., 2003), do planeamento, da organização, da mudança de regra, da inibição, da fluência verbal (Drew et al., 2008; Foong et al., 1997), das tarefas de Stroop, da estimativa cognitiva, do *span* espacial e da utilização de estratégias (Foong et al., 1997). Os défices na atenção dividida, na atenção sustentada (McCarthy et al., 2005) e na atenção focalizada (Thornton & Defreitas, 2009) também são frequentes.

As capacidades visuoconstrutivas e visuopercetivas também estão afetadas (Vleugels et al., 2000), particularmente na discriminação da cor e de perceção da ilusão de *Muller-Lyer*, assim

como, na integração visuoespacial, discriminação visual e nas tarefas complexas de reconhecimento facial (Thornton & Defreitas, 2009).

Os défices na linguagem não são comuns (Thornton & Defreitas, 2009), contudo alguns autores apontam para dificuldades de nomeação (Drake et al., 2002), défices na organização linguística, mecanismos de recuperação e manipulação semântica e de processamento (Barwood and Murdoch, 2013).

A avaliação cognitiva dos pacientes com EM é o primeiro passo para a deteção precoce do comprometimento neurocognitivo e para a implementação de medidas terapêuticas de modo a prevenir o declínio e reduzir o impacto dos défices na vida dos pacientes. No entanto, esta avaliação não é realizada por rotina pela falta de ferramentas sensíveis, simples, fáceis de administrar e interpretar e com uma boa relação custo-eficácia (Patti, 2009).

O FT (www.fototest.es) é um teste cognitivo breve (<3 minutos), fácil de administrar e que avalia vários domínios cognitivos (linguagem, memória episódica e fluência verbal). Revelou-se sensível, específico e com boa relação custo-eficácia na deteção da deterioração cognitiva em contexto de Défice Cognitivo Ligeiro (Sánchez et al., 2007; Carnero-Pardo et al., 2007; Carnero-Pardo et al, 2011a, 2011b). Considerando os custos baseados em preços públicos e contas hospitalares, os custos envolvidos com o uso do FT são consideravelmente inferiores em comparação com outros testes de rastreio (Carnero-Pardo et al, 2011b.; Vilar et al., 2007). Dado que não é necessária leitura e não tem tarefas de papel e lápis, este teste é adequado para uso com analfabetos ou pessoas com um baixo nível educacional (Carnero-Pardo et al, 2011a).

Dadas as caraterísticas clínicas da EM, pretendemos testar a adequação do FT como um instrumento de screening cognitivo no contexto de EM. Pelo que, iremos determinar a validade discriminativa, a sensibilidade e especificidade do FT, bem como a sua validade concorrente e relação com variáveis clínicas.

## 2. Método

### 2.1 Participantes

A amostra está organizada em dois grupos: um grupo clínico constituído por 30 indivíduos (19 mulheres e 11 homens) com diagnóstico de EM e um grupo de controlo constituído por 19 indivíduos saudáveis (14 mulheres e 5 homens) (tabela 1). Os pacientes foram recrutados na consulta externa de neurologia do Centro Hospitalar do Alto Ave, e os indivíduos do grupo de controlo são dadores de sangue.

Indivíduos com história prévia de doenças neuropsiquiátricas ou sistémicas suscetíveis de interferir diretamente no funcionamento cognitivo foram excluídos. O abuso de álcool e drogas, o analfabetismo e alterações sensoriopercetivas não corrigidas constituíram, igualmente, critérios de exclusão.

Para garantir que o grupo de controlo se encontrava incólume em termos cognitivos, indivíduos com resultados iguais ou inferiores a um desvio padrão no MoCa foram excluídos.

Os grupos não diferem entre si no que diz respeito à idade ( $t = -2.013$; $p = .485$ ), sexo ( $\chi 2 = .567$; $p = .541$ ) e escolaridade ( $t = 1.016$ ; $p = .504$ ).

### 2.2 Instrumentos

#### 2.2.1 Fototest

O FT é um teste cognitivo breve, fácil de administrar que compreende três partes: uma tarefa de nomeação com seis fotografias a cores de objetos comuns; uma tarefa de fluência verbal categórica, em que os participantes devem evocar nomes masculinos e femininos; e uma tarefa de recordação livre e facilitada dos seis objetos usados na tarefa de nomeação. Este teste foi desenvolvido em Espanha e tem provado uma grande precisão e eficácia no contexto de comprometimento cognitivo e demência, mesmo quando comparado com testes mais tradicionais de *screening*, como o *Mini Mental State Examination* (Carnero-Pardo & Montoro-Ríos, 2004; Carnero-Pardo et al.,

2011a; Sánchez et al., 2007) ou o *Memory Alteration Test* (Carnero-Pardo et al., 2011b). Foi demonstrado que os pontos de corte de 26 e 28 oferecem uma validade discriminativa satisfatória para demência e comprometimento cognitivo, respetivamente (Carnero-Pardo et al., 2007) e também tem uma boa confiabilidade teste-reteste e inter-observadores (Carnero-Pardo et al., 2011c). Este teste tem dados normativos e algumas caraterísticas psicométricas para a população portuguesa (Dias et al., S/D).

### *2.2.2 Montreal Cognitive Assessment*

O *Montreal Cognitive Assessment* (MOCA) consiste num teste de *screening* cognitivo que avalia vários domínios cognitivos, como: funções executivas através de uma forma abreviada do *trail making test* parte B (TMT B); capacidades visuoespaciais pela cópia de cubo tridimensional (Cubo) e tarefa de desenho do relógio (Relógio); linguagem avaliada através de uma tarefa de nomeação de três animais (Nomeação), repetição de duas frases complexas (Frases) e uma tarefa de fluência verbal fonética (Fluência Verbal); atenção e concentração, avaliadas através da repetição direta e indireta de sequências numéricas (Dígitos), de cancelamento (Cancelamento) e de uma tarefa de subtração em série (Subtração); raciocínio abstrato por uma tarefa de similaridades (Similaridades); memória através da aprendizagem e evocação diferida de 5 palavras (Evocação Diferida); orientação temporal e espacial são avaliadas através de 6 questões (Orientação). Este teste foi utilizado porque apresenta elevada sensibilidade para comprometimento cognitivo na EM (Aksoy et al., 2013; Dagenais et al, 2013; Kaur et al, 2013), tornando-se um bom instrumento para determinar a validade concorrente do FT. O MoCa também foi usado para garantir a normalidade cognitiva dos indivíduos do grupo de controlo.

### 2.2.3 Escala de Severidade da Fadiga

A Escala de Severidade da Fadiga (FSS) é uma escala de auto-relato que avalia a perceção dos níveis de fadiga na EM no funcionamento físico, exercício, trabalho, família ou vida social. Apresenta boas qualidades psicométricas para a avaliação da perceção de fadiga, tendo revelado uma ótima validade de constructo (Pereira & Duarte, 2010). A FSS foi aplicada para caraterizar a amostra clinical e correlacionar com os resultados no FT.

### 2.2.4 Índice de Barthel

O Índice de Barthel (IB) avalia 10 atividades: comer, a higiene pessoal, o uso dos sanitários, o tomar banho, o vestir e despir, o controlo dos esfíncteres, o deambular, a transferência da cadeira para a cama e, por fim, o subir e descer escadas. Este instrumento reúne boas qualidades psicométricas para a avaliação da funcionalidade nas atividades da vida diária em pacientes portugueses (Araújo et al., 2007).

### 2.2.5 *Expanded Disability Status Scale*

A *Expanded Disability Status Scale* (EDSS) é a escala mais conhecida e amplamente utilizada na quantificação do grau de incapacidade na EM (Sharrack et al., 1999). Avalia 8 sistemas funcionais: piramidal, cerebelar, tronco cerebral, sistema sensorial, intestino e bexiga, visual e cerebral (Kurtzke, 1970, 1983). Os resultados obtidos na EDSS variam entre 0 (normal) a 10 (morte devido à EM) (Kurtzke, 1970, 1983). Revela boa fidelidade inter e intra-observadores e boa validade facial com outras escalas de avaliação da incapacidade (Sharrack et al., 1999). A EDSS foi utilizada para determinar o grau de incapacidade neurológica do grupo clínico e para correlacionar com os resultados no FT.

### 2.3 Procedimentos

O estudo teve o parecer favorável da Comissão de Ética do Centro Hospitalar do Alto Ave e todos os participantes deram o seu Consentimento Informado. Todos os indivíduos foram avaliados com o FT e o MoCa. O IB, a FSS e a EDSS foram aplicados apenas ao grupo clínico. A avaliação neuropsicológica foi efetuada em sala fechada e durou aproximadamente catorze minutos.

### 2.4 Análise de dados

Para a análise dos resultados do estudo servimo-nos do software estatístico SPSS, versão 21.0.

Utilizamos medidas de tendência central e desvio para analisar as características da amostra e dos resultados obtidos. A comparação do desempenho nos testes entre grupos, foi efetuada através do teste *U* de *Mann-Whitney*. A sensibilidade e a especificidade do FT, foram determinadas através da *Receiver Operating Curve* (ROC). A validade concorrente entre o FT e o MoCa, foi calculada através do coeficiente de correlação de *Spearman*.

Um valor de $p<.05$ foi considerado estatisticamente significativo.

## 3. Resultados

### 3.1. Caraterísticas Clínicas

As caraterísticas clínicas do grupo EM são apresentadas na Tabela 2. A maioria da amostra é composta por pacientes com EM recidivante-remitente. Todos os pacientes recebem medicação para a EM. De um modo geral, a amostra revela um nível de incapacidade moderado (EDSS) e está funcional para as atividades da vida diária, apesar da perceção de níveis moderados de fadiga.

### 3.2. Comparações entre pacientes com EM e Controlos

Os pacientes com EM revelaram um desempenho significativamente inferior em ambos os testes neurocognitivos e na maioria das tarefas. As tarefas de nomeação do FT e do MoCa, bem como as tarefas de dígitos, cancelamento, repetição de frases, similaridades e orientação do MoCa não mostraram diferenças significativas entre os grupos (tabela 3).

### 3.3. Resultados da análise da sensibilidade e especificidade do FT

Os resultados no FT correlacionam-se positivamente com os obtidos no MoCa ($\rho = 0.589$; $p = .000$). O desempenho no MoCa correlaciona-se positivamente com os resultados no IB ($\rho = 0.362$; $p = .050$). Nenhum dos testes neurocognitivos mostrou qualquer correlação quer com a FSS ou a EDSS. O mesmo foi observado em relação ao número de surtos e duração da doença.

O FT apresenta uma área sob a curva de .826 (S.E. = .57; p = .000), superior à área sob a curva gerada pelo MoCa ( AUC= .81 ; S.E. = .061 ; p = .000 ), para distinguir pacientes de controlos.

De acordo com o ponto de corte de 31 pontos, o FT tem uma sensibilidade de 100% e uma especificidade de 76,7%. O ponto de corte de 24 pontos no MoCa representa uma sensibilidade de 89,5% e a uma especificidade de 36,7%. Os pontos de corte representam dois desvios padrão de

acordo com os estudos de normalização portuguesa destes dois testes, baseados na média de idades e anos de escolaridade da nossa amostra.

## 4. Discussão

O FT provou ser um instrumento sensível e específico para avaliar o funcionamento neurocognitivo geral na EM. Embora a tarefa de nomeação não permita distinguir os dois grupos, a pontuação total do teste revelou valores de sensibilidade e especificidade superiores, quando comparados com o MoCa. Contudo, o desempenho no FT não mostra relação com a fadiga, a funcionalidade nas atividades da vida diária, a incapacidade e a duração da doença.

Os nossos resultados revelaram uma boa validade concorrente com o MoCa, um teste mais extenso para o *screening* neurocognitivo na EM (Aksoy et al., 2013). Talvez a existência de duas tarefas de fluência verbal no FT tenham contribuído para este achado. Como referido anteriormente, a fluência verbal é uma das funções neurocognitivas mais precocemente afetadas na EM (Brissart et al., 2013; Henry & Beatty, 2006). Para além disso, a transição entre duas tarefas de fluência verbal no FT requer controlo inibitório verbal, bem como mudança de regra. Assim, as tarefas de fluência verbal no FT indiretamente englobam componentes executivos implicados na EM (Drew et al., 2008; Foong et al., 1997). Os componentes executivos implícitos na fluência verbal são fortemente influenciados pela velocidade de processamento (Leavitt et al., 2014), outro domínio cognitivo comumente afetado na EM (Hankomäki et al., 2014; Van Schependom et al., 2014a).

A velocidade de processamento e as funções executivas constituem os principais preditores da *performance* na memória episódica (Barthelemy et al., 2014). Esta observação pode explicar o facto de os pacientes com EM recordarem menos objetos livremente e de terem recorrido à recordação facilitada com mais frequência do que os controlos.

As alterações ao nível da linguagem não são comuns na EM (Thornton & Defreitas, 2009), justificando, assim, a ausência de diferenças entre os grupos na tarefa de nomeação. As dificuldades de nomeação são mais comuns na EM progressiva (Beatty et al., 1988, 1989) e a nossa amostra foi maioritariamente composta por pacientes com EM recidivante-remitente.

O screening cognitivo na EM é condicionado pelo facto de apenas uma percentagem de doentes apresentarem défices cognitivos e estes serem muito diversos (Rao, 1990). A utilização do FT pode obviar estes problemas no *screening* cognitivo na EM, uma vez que avalia dois dos domínios mais comumente afetados: a fluência verbal e a memória episódica (Rao, 1990; Fisher, 2001; Sepulcre et al. 2011).

O FT revela níveis de sensibilidade e especificidade superiores aos do MoCa, talvez devido à inclusão de várias tarefas que não demonstraram diferenças significativas entre os grupos.

O FT apresenta um valor de sensibilidade superior à maioria dos testes de *screening* cognitivo recomendados por Rogers e Panegyres (2007) para a EM: o *Symbol Digits Modalities Test* (82% e 91%) (Parmenter et al., 2007), o PASAT (74%) (Rosti-Otajärvi, 2008), o Teste do Desenho do Relógio (92%) (Mohammad-Taghi & Fakhrossadat, 2014) e o *Multiple Sclerosis Neuropsychological Screening Questionnaire* (83%) (Benedict et al., 2003).

Relativamente à especificidade, o FT tem níveis mais elevados quando comparados com vários testes de triagem na EM. Bons exemplos são o *Paced Auditory Serial Addition Task* (PASAT), com uma especificidade de 65% (Rosti-Otajärvi, 2008) e o *Symbol Digits Modalities Test*, com uma especificidade de 61% (Van Schependon et al., 2014b). No entanto, quando comparado com o Teste do Desenho do Relógio (especificidade de 89%) (Mohammad-Taghi & Fakhrossadat, 2014), o FT mostra menor especificidade, provavelmente porque a tarefa de desenho do relógio requere funções adicionais, como organização visuoespacial, planeamento e capacidade de abstração, intimamente relacionadas com o lobo frontal (Benedict et al., 2002).

Embora o *Multiple Sclerosis Neuropsychological Screening Questionnaire* revele especificidade de 97% (Benedict et al., 2003), a versão de auto-preenchimento não é sensível aos défices cognitivos, sendo influenciada pelo humor e auto-relato da funcionalidade. Apenas a versão para o informador é sensível aos défices neuropsicológicas, mas existe alguma controvérsia na definição de um ponto de corte deste instrumento (O'Brien et al., 2007).

A *performance* no FT não se correlaciona com a duração da doença, o curso da doença, a medicação, a incapacidade, nem com a fadiga. Estes achados estão de acordo com observações anteriores sobre outros instrumentos (Jougleux-Vie et al., 2014; Rao et al., 1991a). De facto, a maioria dos estudos são contraditórios acerca da relação entre incapacidade física e comprometimento cognitivo. Enquanto, Rao et al (1991b) confirmam a inexistência de uma relação, o mesmo autor (Rao et al., 1991a) encontrou uma correlação fraca entre funcionamento neurocognitivo e duração da doença. Além disso, a nossa amostra foi composta por pacientes com EM com baixo nível de incapacidade, o que pode ter influenciado o estabelecimento desta relação.

Talvez devido à inclusão de um leque mais abrangente de funções cognitivas, o desempenho no MoCa, mas não no FT, correlacionou-se com a funcionalidade nas atividades básicas da vida diária. Nenhum dos testes de rastreio revelou correlação com a fadiga. Esta observação reforça os achados de estudos anteriores que apontavam para diferentes bases neuroanatómicas da fadiga e neurocognição (Bester et al., 2013).

O presente estudo confirma a existência de comprometimento cognitivo como uma manifestação clínica da EM (Nocentini et al., 2006) e a importância de se estabelecerem rotinas de *screening* cognitivo para a detecção e intervenção cognitiva precoce.

Em comparação com vários testes de *screening*, o FT tem a vantagem de avaliar uma ampla gama de funções cognitivas num curto período de tempo e de não incluir tarefas de papel e lápis. No entanto, a especificidade do FT pode ser limitada pela não inclusão de um subteste que avalie diretamente a velocidade de processamento de informação, um dos três domínios cognitivos mais comumente afetados (Fisher, 2001).

## 5. Conclusão

O FT é um teste válido, específico, sensível e breve, não dependente das funções sensorio-motoras. Obviamente que o FT não pode substituir uma bateria de avaliação neuropsicológica, mas auxilia na decisão acerca da importância de proceder a uma avaliação mais compreensiva das alterações cognitivas; e pode constituir um indicador fundamental nos casos em que não é necessária muita informação e os recursos económicos e de tempo são escassos.

Em comparação direta com o MoCa, o FT possui vantagens significativas: é mais específico e sensível para a EM; é mais fácil e mais rápido para administrar e pontuar; não requer tarefas de papel e lápis; é adequado para pacientes analfabetos.

Este estudo apresenta como limitação o facto de não avaliar os sintomas depressivos, dado o seu impacto na performance cognitiva (Patti, 2009; Simioni et al., 2007).

Outra limitação é o reduzido número de pacientes com EM Secundária Progressiva e Primária Progressiva, embora Potagas et al. (2008) apontem para um padrão global de défices cognitivos na EM, independentes do curso da doença.

**Bibliografia**

Achiron A, Polliack M, Rao SM, Barak Y, Lavie M, Appelboim N, et al. Cognitive patterns and progression in multiple sclerosis: construction and validation of percentile curves. Journal Neurology Neurosurgery Psychiatry. 2005; 76: 744–9. doi: 10.1136/jnnp.2004.045518.

Amato MP, Zipoli V, Portaccio E. Multiple sclerosis-related cognitive changes: a review of cross-sectional and longitudinal studies. Journal of the neurological sciences. 2006; 245(1): 41-6.

Andrade VM, Bueno OF, Oliveira MG, Oliveira AS, Oliveira EM, Miranda MC. Cognitive profile of patients with relapsing remitting multiple sclerosis. Arq Neuropsiquiatr .1999; 57(3-B): 775-83.

Aksoy S, Timer E, Mumcu S, Akgün M, Kıvrak E, Örken DN. Screening for Cognitive Impairment in Multiple Sclerosis with MOCA Test. Turkish Journal of Neurology. 2013; 19: 52-5. DOI: 10.4274/Tnd.86570.

Araújo F, Ribeiro JL, Oliveira A, Pinto C. Validação do Índice de Barthel numa amostra de idosos não institucionalizados. Revista Portuguesa de Saúde Pública. 2007; 25(2): 59-66.

Barthelemy R, Lenne B, Leuse D, Kwiatkowski A, Hautecoeur P. Predictivity Of Executive Functions In Episodic Memory In Multiple Sclerosis. Neurology. 2014; 82 (10). Supplement P4.168.

Beatty WW, Goodkin DE, Monson N, Beatty PA, Hertsgaard D. Anterograde and retrograde amnesia in patients with chronic progressive multiple sclerosis. Archives of Neurology. 1988; 45(6): 611-19.

Beatty WW, Goodkin DE, Monson N, Beatty PA. Cognitive disturbances in patients with relapsing remitting multiple sclerosis. Archives of Neurology. 1989; 46 (10): 1113-9.

Benedict RH, Bakshi R, Simon JH, Priore R, Miller C, Munschauer F. Frontal Cortex Atrophy Predicts Cognitive Impairment in Multiple Sclerosis. Journal of Neuropsychiatry Clinical Neurosciences. 2002; 14 (1): 44-51.

Benedict RH, Munschauer F, Linn R, Miller C, Murphy E, Foley F, et al. Screening for multiple sclerosis cognitive impairment using a self-administered 15-item questionnaire. Multiple Sclerosis. 2003; 9(1): 95-101.

Bester M, Lazar M, Petracca M, Babb JS, Herbert J, Grossman RI, et al. Tract-specific white matter correlates of fatigue and cognitive impairment in benign multiple sclerosis. Journal of the Neurological Sciences. 2013; 330(1): 61-6.

Barwood CH, Murdoch BE. Cognitive linguistic deficits in relapsing–remitting multiple sclerosis. Aphasiology. 2013; 27(12): 1459-71.

Brissart H, Morele E, Baumann C, Perf ML, Leininger M, Taillemite L, et al. Cognitive impairment among different clinical courses of multiple sclerosis. Neurological research. 2013; 35(8): 867-72.

Carnero-Pardo C, Montoro-Ríos MT. Test de las fotos. Rev Neurol. 2004; 39(9): 801-6.

Carnero-Pardo C, Saez-Zea C, Navarro LM, Saz P, Vilar IF, Pérez-Navarro MJ, et al. Utilidad diagnostica del Test de las Fotos (Fototest) en deterioro cognitivo y demencia. Neurologia. 2007; 22(10): 860-9.

Carnero-Pardo C, Espejo-Martinez B, Lopez-Alcalde S, Espinosa-Garcia M, Saez-Zea C, Vilchez-Carrillo R, et al. Effectiveness and costs of Phototest in dementia and cognitive impairment screening. BMC neurology. 2011a; 11(1): 92.

Carnero-Pardo C, Espejo-Martínez B, López-Alcalde S, Espinosa-García M, Sáez-Zea C, Hernández-Torres E, et al. Diagnostic accuracy, effectiveness and cost for cognitive impairment and dementia screening of three short cognitive tests applicable to illiterates. PloS one. 2011b; 6(11): e27069.

Carnero-Pardo C, Saez-Zea C, Montiel-Navarro L, Feria-Vilar I, Gurpegui M. Estudio normativo y de fiabilidad del Fototest. Neurología. 2011c; 26(1): 20-5.

Dagenais E, Rouleau I, Demers M, Jobin C, Roger É, Chamelian L, et al. Value of the MoCA Test as a Screening Instrument in Multiple Sclerosis. The Canadian Journal of Neurological Sciences. 2013; 40(3): 410-5.

Demaree HA, DeLuca J, Gaudino EA, Diamond BJ. Speed of information processing as a key deficit in multiple sclerosis: implications for rehabilitation. J Neurol Neurosurg Psychiatry. 1999; 67: 661–3.

Dias E, Pinto J, Lopes J, Rego R, Carnero-Pardo C, Peixoto B. Phototest: Normative data for the Portuguese population. Journal of Clinical Gerontology and Geriatrics. 2014; 1-4. http://dx.doi.org/10.1016/j.jcgg.2014.09.004.

Drake MA, Allegri RF, Carra A. Language abnormalities in patients with multiple sclerosis. Neurologia. 2002; 17(1): 12-6.

Drake MA, Carra A, Allegri RF, Luetic G. Differential patterns of memory performance in relapsing, remitting and secondary progressive multiple sclerosis. Neurol India 2006; 54: 370-6.

Drew M, Tippett LJ, Starkey NJ, Isler RB. Executive dysfunction and cognitive impairment in a large community-based sample with Multiple Sclerosis from New Zealand: A descriptive study. Archives of Clinical Neuropsychology. 2008; 23: 1–19. doi:10.1016/j.acn.2007.09.005.

Fisher JS. Cognitive Impairment in Multiple Sclerosis. In: Fisher SD, editors. Handbook of multiple sclerosis. New York: Marcel Dekker; 2001. p. 233-55.

Foong J, Rozewicz L, Quaghebeur G, Davie CA, Kartsounis LD, Thompson AJ, et al. Executive function in multiple sclerosis The role of frontal lobe pathology. Brain. 1997; 120: 1526.

Freeman JA, Porter B, Thompson AJ. Neurorehabilitation in Multiple Sclerosis. Top Spinal Cord Inj Rehabil. 2008; 14(2): 63–75. doi: 10.1310/sci1402-63.

Grant I, Mcdonald W, Trimble MR, Smith E, Reed R. Deficient learning and memory in early and middle phases of multiple sclerosis. Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry. 1984; 47: 250-55.

Hankomäki, E., Multanen, J., Kinnunen, E., & Hämäläinen, P. The progress of cognitive decline in newly diagnosed MS patients. Acta Neurologica Scandinavica. 2014; 129(3): 184-91.

Henry JD, Beatty WW. Verbal fluency deficits in multiple sclerosis. Neuropsychologia. 2006; 44(7): 1166-74.

Hulst HE, Steenwijk MJ, Versteeg A, Pouwels PJ, Vrenken H, Uitdehaag BM, et al. Cognitive impairment in MS: impact of white matter integrity, gray matter volume and lesions. Neurology. 2013; 80(11):1025-32.

Jougleux-Vie C, Duhin E, Deken V, Outteryck O, Vermersch P, Zéphir H. Does fatigue complaint reflect memory impairment in multiple sclerosis?. Multiple sclerosis international. 2014; 1-6.

Kaur D, Kumar G, Singh AK. Quick screening of cognitive function in Indian multiple sclerosis patients using Montreal cognitive assessment test-short version. Annals of Indian Academy of Neurology. 2013; 16(4): 585.

Ko CK. Effectiveness of rehabilitation for multiple sclerosis. Clinical Rehabilitation. 1999; 13: 33-41. DOI: 10.1191/026921599669648143.

Kurtzke JF. Neurologic impairment in multiple sclerosis and the disability status scale. Acta Neurologica Scandinavica. 1970; 46(4-5): 493-512.

Kurtzke JF. Rating neurologic impairment in multiple sclerosis an expanded disability status scale (EDSS). Neurology. 1983; 33(11): 1444-1444.

Leavitt VM, Wylie G, Krch D, Chiaravalloti N, DeLuca J, Sumowski JF. Does Slowed Processing Speed Account for Executive Deficits in Multiple Sclerosis? Evidence From Neuropsychological Performance and Structural Neuroimaging. Rehabil Psychol. 2014; 59(4): 422.

Lengenfelder J, Bryant D, Diamond BJ, Kalmar JH, Moore NB, DeLuca J. Processing speed interacts with working memory efficiency in multiple sclerosis. Archives of Clinical Neuropsychology. 2006; 21: 229–38. doi:10.1016/j.acn.2005.12.001.

Machado A, Valente F, Reis M, Saraiva P, Silva R, Martins R, et al. Esclerose Múltipla: Implicações Sócio-Económicas. Acta Médica Portuguesa. 2010; 23: 631-40.

McCarthy M, Beaumont JG, Thompson R, Peacock S. Modality-specific aspects of sustained and divided attentional performance in multiple sclerosis. Archives of Clinical Neuropsychology. 2005; 20: 705–18. doi:10.1016/j.acn.2005.04.007.

Messinis L, Kosmidis MH, Lyros E, Papathanasopoulos P. Assessment and rehabilitation of cognitive impairment in multiple sclerosis. International Review of Psychiatry. 2010; 22(1): 22–34. DOI: 10.3109/09540261003589372.

Mohammad-Taghi S, Fakhrossadat G. Clock Drawing Test: Screening of Cognitive Dysfunction in Patients with Multiple Sclerosis. Journal of Isfahan Medical School. 2014; 31, 2216.

Nocentini U, Pasqualetti P, Bonavita S, Buccafusca M, Caro MF, Farina D, et al. Cognitive dysfunction in patients with relapsing-remitting multiple sclerosis. Multiple Sclerosis. 2006; 12: 77-87. 10.1191/135248506ms1227oa.

O'Brien A, Gaudino-Goering E, Shawaryn M, Komaroff E, Moore NB, DeLuca J. Relationship of the Multiple Sclerosis Neuropsychological Questionnaire (MSNQ) to functional, emotional, and neuropsychological outcomes. Archives of Clinical Neuropsychology. 2007; 22(8): 933-48.

Parmenter BA, Weinstock-Guttman B, Garg N, Munschauer F, Benedict RH. Screening for cognitive impairment in multiple sclerosis using the Symbol Digit Modalities Test. Multiple Sclerosis. 2007; 13(1): 52-7.

Patti F. Cognitive impairment in multiple sclerosis. Multiple Sclerosis. 2009; 15: 2–8.

Pereira MG, Duarte S. Fadiga intensa em doentes com Lúpus Eritematoso Sistémico: estudo das caraterísticas psicométricas da Escala de Intensidade da Fadiga. Psicologia, Saúde & Doenças. 2010; 11 (1): 121-36.

Piras MR, Magnano I, Canu ED, Paulus KS, Satta WM, Soddu A, et al. Longitudinal study of cognitive dysfunction in multiple sclerosis: neuropsychological, neuroradiological, and neurophysiological findings. J Neurol Neurosurg Psychiatry. 2003; 74: 878–85.

Potagas C, Giogkaraki E, Koutsis G, Mandellos D, Tsirempolou E, Sfagos C, et al. Cognitive impairment in different MS subtypes and clinically isolated syndromes. Journal of the Neurological Sciences. 2008; 267: 100–106. doi:10.1016/j.jns.2007.10.002.

Rao SM. (Ed.). Neurobehavioral aspects of multiple sclerosis. New York: Oxford University Press; 1990.

Rao SM, Leo GJ, Bernardin L, Unverzagt F. Cognitive dysfunction in multiple sclerosis. I. Frequency, patterns, and prediction. Neurology. 1991a; 41(5): 685-91.

Rao SM, Leo GJ, Ellington L, Nauertz T, Bernardin L, Unverzagt F. Cognitive dysfunction in multiple sclerosis. II. Impact on employment and social functioning. Neurology. 1991b; 41(5): 692-6.

Rogers JM, Panegyres PK. Cognitive impairment in multiple sclerosis: evidence-based analysis and recommendations. Journal of Clinical Neuroscience. 2007; 14(10): 919-27.

Rosti-Otajärvi E. Cognitive deficits and the Paced Auditory Serial Addition Test performance among patients with multiple sclerosis [dissertation]. University of Helsinki, Department of Psychology, Studies 55; 2008.

Sánchez LB, Muñoz MA, López MDB, Rodriguez BB, Mazuecos FA. Estudio de validez del Test de las Fotos en el cribado de Deterioro Cognitivo en Atención Primaria. Revista Clínica de Medicina de Familia. 2007; 2(2): 57-62.

Sepulcre J, Peraita H, Goni J, Arrondo G, Martincorena I, Duque B, et al. Lexical access changes in patients with multiple sclerosis: A two-year follow-up study. Journal of clinical and experimental neuropsychology. 2011; 33(2): 169-75.

Sharrack B, Hughes RA, Soudain S, Dunn G. The psychometric properties of clinical rating scales used in multiple sclerosis. Brain. 1999; 122(1): 141-59.

Simioni S, Ruffieux C, Bruggimann L. Cognition, mood and fatigue in patients in the early stage of multiple sclerosis. Swiss Med Wiss. 2007; 137: 496–501.

Thornton AE, Defreitas VG. The Neuropsychology of Multiple Sclerosis. In: Grant I, Adams KM, editors. Neuropsychological Assessment of Neuropsychiatric and Neuromedical Disorders. New York: Oxford; 2009. p. 280-305.

Van Schependom J, D'hooghe MB, Cleynhens K, D'hooge M, Haelewyck MC, De Keyser J, et al Reduced information processing speed as primum movens for cognitive decline in MS. Multiple Sclerosis Journal. 2014. 1352458514537012.

Van Schependom J, D'hooghe MB, Cleynhens K, D'hooge M, Haelewyck MC, De Keyser J, et al. The Symbol Digit Modalities Test as sentinel test for cognitive impairment in multiple sclerosis. European Journal of Neurology. 2014b; 21 (9): 1219-e72. DOI: 10.1111/ene.12463.

Vilar IF, Pérez-Navarro M, Ruiz-Giménez J, Vílchez-Carrillo R, Montoro-Ríos M. Utilidad diagnostica del Test de las Fotos (Fototest) en deterioro cognitivo y demencia. Neurologia. 2007; 22:860-9.

Vleugels L, Lafosse C, Nunen A, Nachtergaele S, Ketelaer P, Charlier M, et al. Visuoperceptual impairment in multiple sclerosis patients diagnosed with neuropsychological tasks. Mult Scler. 2000; 6 (4): 241-54.

World Health Organization (Ed.). Neurological disorders: public health challenges. Switzerland: World Health Organization; 2006.

World Health Organization (Ed.). Atlas Multiple Sclerosis Resources in The World. Switzerland: World Health Organization; 2008.

Zakzanis KK. Distinct Neurocognitive Profiles in Multiple Sclerosis Subtypes. Archives of Clinical Neuropsychology. 2000; 15 (2): 115–36.

**Tabela 1 - Caraterísticas dos grupos**

| | Grupo de Controlo (n=19) | Grupo EM (n=30) |
|---|---|---|
| | **M (SD)** | **M (SD)** |
| Idade (anos) | 37,68 (12,09) | 40,47 (11,1) |
| Anos de escolaridade | 11,42 (5,35) | 10,8 (5,5) |

**Tabela 2 - Caraterísticas Clínicas do grupo EM**

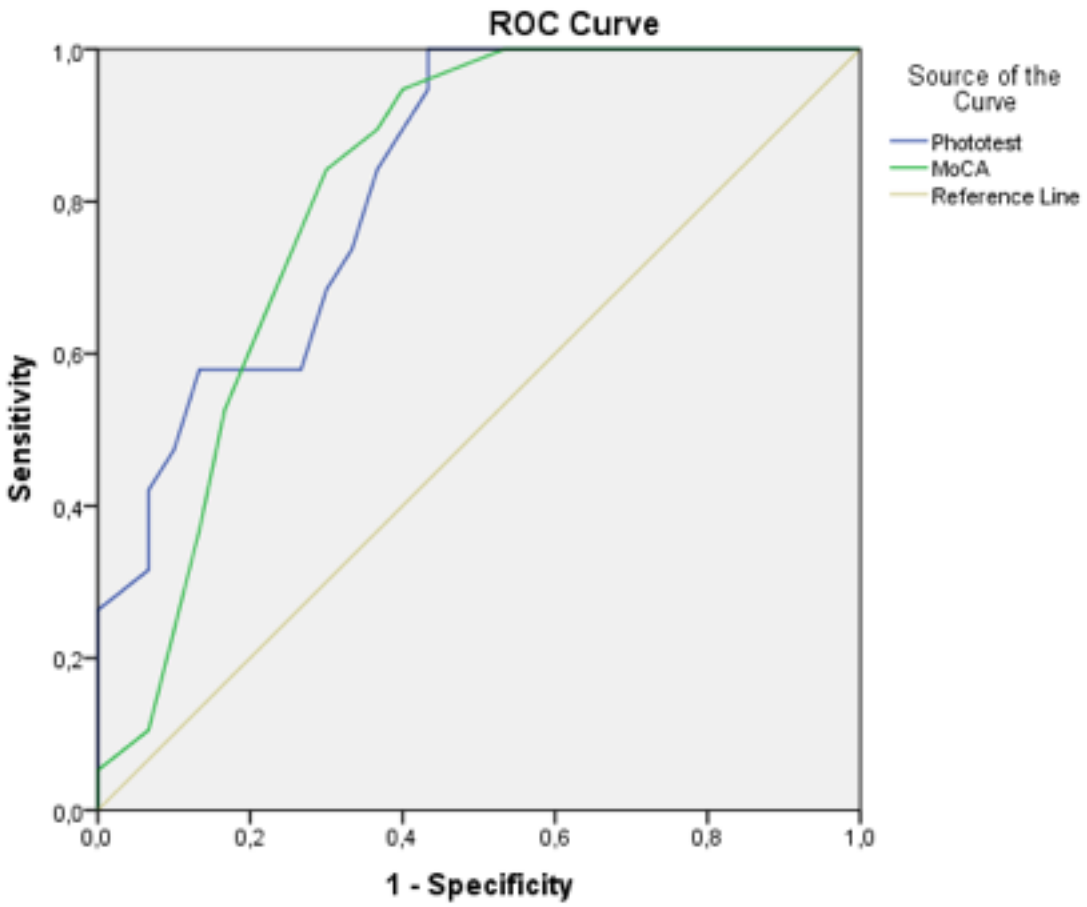
| Variável | EM<br>N = 30 |
|---|---|
| **Padrões de progressão (n, %)** | |
| SP | 5/30, 10.2% |
| RR | 24/30, 49.0% |
| PP | 1/30, 2.0% |
| **Medicação (n, %)** | |
| Medicação da dor | 7/30, 23% |
| Ansiolíticos | 6/30, 20% |
| Antidepressivos | 6/30, 20% |
| Outros | 5/30, 16.7% |
| **Número de surtos** | 8.24 (11.28) [0-60] |
| **Anos de EM** | 11.17 (8.2) [1.5-36] |
| **IB** | 93.67 (11.96) |
| **FSS** | 44.4 (11.77) |
| **EDSS** | 3.97 (2.57) |

*Nota:* Os dados são apresentados como média (SD) e [min-max] salvo indicação em contrário; BI=Barthel Index; SP=Secundária Progressiva; RR=Recidivante-Remitente; PP=Primária Progressiva

**Tabela 3 - Comparações dos resultados obtidos pelos dois grupos nos testes neuropsicológicos**

| | Grupo de controlo (n=19) | Grupo EM (n=30) | | |
|---|---|---|---|---|
| | M (SD) | M (SD) | U | p |
| **Fototest** | | | | |
| Nomeação | 5,26 (0,45) | 5,37 (0,56) | 317 | .434 |
| Recordação livre | 11,05 (01,39) | 9 (2,02) | 118,5 | ≤.001 |
| Recordação Facilitada | 0,47 (0,69) | 1,30 (0,92) | 429 | .002 |
| Fluência Homens | 14,79 (3,31) | 10,63 (3,23) | 109 | ≤.001 |
| Fluência Mulheres | 14,79 (3,17) | 11,27 (3,39) | 126,5 | .001 |
| Total | 46,47 (5,74) | 37,57 (7,01) | 99 | ≤.001 |
| **MoCA** | | | | |
| TMT B | 0,95 (0,23) | 0,53 (0,51) | 167 | .002 |
| Cubo | 0,84 (0,38) | 0,37 (0,49) | 149,5 | .001 |
| Relógio | 2,89 (0,46) | 2,03 (0,77) | 107 | ≤.001 |
| Nomeação | 2,84 (0,38) | 2,6 (0,62) | 232 | .158 |
| Dígitos | 1,84 (0,38) | 1,6 (0,56) | 224 | .111 |
| Cancelamento | 0,89 (0,32) | 0,90 (0,31) | 286,5 | .953 |
| Subtração | 2,89 (0,32) | 2,27 (0,91) | 175 | .006 |
| Frases | 1,53 (0,61) | 1,6 (0,62) | 307 | .594 |
| Fluência Verbal | 0,63 (,49) | 0,27 (0,45) | 181 | .012 |
| Similaridades | 1,42 (0,69) | 1,2 (0,71) | 236 | .273 |
| Recordação diferida | 3,05 (1,13) | 2,17 (1,56) | 196 | .061 |
| Orientação | 5,95 (0,23) | 5,77 (0,63) | 252 | .234 |
| Total | 25,74 (1,69) | 21,27 (4,28) | 107 | ≤.001 |

**Figura 1 - *Receiver operating curve* gerada pelos dois testes neurocognitivos**



**Lista de anexos**

# ANEXO A

Elsevier Editorial System(tm) for Multiple Sclerosis and Related Disorders
Manuscript Draft

Manuscript Number:

Title: Phototest for neurocognitive screening in multiple sclerosis

Article Type: Original Article

Keywords: Multiple Sclerosis; Phototest; Montreal Cognitive Assessment; Expanded Disability Status Scale; Fatigue Severity Scale

Corresponding Author: Dr. Joana Pinto,

Corresponding Author's Institution: CESPU

First Author: Joana Pinto

Order of Authors: Joana Pinto; Emanuela Lopes; Gerly Gonçalves; Ângela Silva; Cristóbal Carnero-Pardo; Bruno Peixoto

Abstract: Background: Multiple Sclerosis (MS) is one of the most common neurological disorders. Cognitive dysfunction is considered a clinical marker of MS, approximately half of patients with MS have cognitive impairment.´

Objective: The Phototest (PT) is a brief cognitive test, with great diagnostic sensitive, accuracy and cost-effectiveness in detection of cognitive deterioration. Our aim is to test the utility of PT as a neurocognitive screening instrument for MS.

Methods: The study enrolled 30 patients with different types of MS from an outpatient clinic and 19 healthy participants. In complement to PT, the Montreal Cognitive Assessment (MoCA), Barthel Index (BI), Expanded Disability Status Scale (EDSS), Fatigue Severity Scale (FSS), were administered.

Results: The MS group obtained significantly lower results in all domains of PT, except on the naming task. The PT revealed good concurrent validity with MoCA. In direct comparison to MoCA, PT revealed a higher area under the curve and higher levels of sensitivity and specificity for MS neurocognive impairments. A cut-off score of 31 on Phototest showed a sensitivity of 100% and a specificity of 76.7%.

Conclusion: PT is a valid, specific, sensitive and brief test, not dependent on sensoriomotor func-tions. It could be an option for neurocognitive screening in MS, especially in identifying cases for further neuropsychological assessment and intervention.

Suggested Reviewers: Luís Monteiro
Department of Social and Behaviour Sciences, Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte
luis.coelho.monteiro@gmail.com

Opposed Reviewers: Laudino Lopez
Psychology Department
llopez@uniovi.es

**Cover Letter**

Editor-in-Chief of

Multiple Sclerosis and Related Disorders

I hereby sent the original paper entitled "*Phototest for neurocognitive screening in multiple sclerosis*" in order to be considered for publication in Multiple Sclerosis and Related Disorders.

This is an original work that aimed to test the suitability of Phototest as a neurocognitive screening instrument for Multiple Sclerosis in patients from the *Centro Hospitalar Alto Ave* - Portugal, and determine the discriminant validity, sensitivity and specificity of Phototest, as well as its concurrent validity and relation to clinical variables.

This study has not been published before and is not currently being considered for publication elsewhere.

Kind Regards

Thank You

Joana Pinto

Corresponding Author

## Highlights

- The Phototest reveals good psychometric indicators of sensitivity and specificity in neurocognitive assessment of patients with Multiple Sclerosis.
- The Phototest presents good discriminative validity.
- The Phototest shows good concurrent validity with MoCa.

# Phototest for neurocognitive screening in multiple sclerosis

Joana Pinto [1,2], Emanuela Lopes [2], Gerly Gonçalves [2], Ângela Silva [2], Carnero-Pardo [3,4], Bruno Peixoto [5]

1 – CESPU, *Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde*, Gandra, Portugal

2- *Centro Hospitalar do Alto Ave*, Guimarães, Portugal

3 - Cognitive Behavioral Neurology Unit of the *Hospital Universitario Virgen de las Nieves*, Granada, Spain

4 - FIDYAN Neurocenter, Granada, Spain

5 – CESPU, *Instituto Superior de Ciências da Saúde- Norte* (Sciences Department), Gandra, Portugal

**Corresponding Author:**

Joana Pinto
CESPU, IINFACTS
Rua Central de Gandra, 1317
4585-116
Gandra- PORTUGAL

00351919415752
joanapinto_14@hotmail.com

**Conflicts of interest**

Cristóbal Carnero-Pardo is the creator of Phototest. The remaining authors do not have any conflicts of interest.

## Abstract

Background: Multiple Sclerosis (MS) is one of the most common neurological disorders. Cognitive dysfunction is considered a clinical marker of MS, approximately half of patients with MS have cognitive impairment.

Objective: The Phototest (PT) is a brief cognitive test, with great diagnostic sensitive, accuracy and cost-effectiveness in detection of cognitive deterioration. Our aim is to test the utility of PT as a neurocognitive screening instrument for MS.

Methods: The study enrolled 30 patients with different types of MS from an outpatient clinic and 19 healthy participants. In complement to PT, the Montreal Cognitive Assessment (MoCA), Barthel Index (BI), Expanded Disability Status Scale (EDSS), Fatigue Severity Scale (FSS), were administered.

Results: The MS group obtained significantly lower results in all domains of PT, except on the naming task. The PT revealed good concurrent validity with MoCA. In direct comparison to MoCA, PT revealed a higher area under the curve and higher levels of sensitivity and specificity for MS neurocognive impairments. A cut-off score of 31 on Phototest showed a sensitivity of 100% and a specificity of 76.7%.

Conclusion: PT is a valid, specific, sensitive and brief test, not dependent on sensoriomotor functions. It could be an option for neurocognitive screening in MS, especially in identifying cases for further neuropsychological assessment and intervention.



**Keywords:** Multiple Sclerosis, Phototest, Montreal Cognitive Assessment, Expanded Disability Status Scale, Fatigue Severity Scale

## 1. Introduction

Multiple Sclerosis (MS) in one of the most common neurological disorders (World Health Organization [WHO], 2006). MS it is more common in locations far from the equator in both hemispheres and it is more common among women than men, suggesting the interaction between genetic and environmental factors. In occidental countries, MS it is the most common cause of disability in young adults (WHO, 2006). It is more frequently diagnosed in subjects between 20 to 40 years old, when patients are economically active thus representing high direct and indirect costs to the national health system. According to recent data it is estimated that there are nearly 5000 persons with MS in Portugal (Machado et al., 2010).

The typical patterns of progression of the disease are: relapsing/remitting; secondary progressive; primary progressive (WHO, 2006). The combination of symptoms varies, resulting in different presentations of the disease (Freeman et al., 2008). Main symptoms include: fatigue and cognitive dysfunction (WHO, 2008; Ko, 1999). Cognitive dysfunction is considered a clinical marker of MS (Nocentini et al., 2006) and it encompasses all the disease stages and types of clinical progression, resulting in limitations in work and social life, independently of the degree of physical disability (Amato et al., 2006).Cognitive impairment affects up to 65% patients and it can occur from the early stages of the disease and tends to worsen over time (Hulst et al., 2014; Amato et al., 2006; Achiron et al., 2005). However due to costs, time consumption and focus on physical disabilities, these impairments are not routinely evaluated (Messinis et al., 2010).

The general intellectual functioning is preserved in the majority of patients (Drew et al., 2008), despite the significant impairment in fluid intelligence (Thornton & Defreitas, 2009). The processing speed of visual and auditory information and verbal fluency are the cognitive domains earlier affected (Nocentini et al., 2006; Achiron et al., 2005). The decrease in processing speed represents the most prominent and common cognitive sign in MS and it is intimately related to the severity of the disease (Hankomäki et al., 2014; Van Schependom et al., 2014a). The decrease in processing speed also impairs working memory encoding (Demaree et al., 1999; Lengenfelder et

al., 2006). Deficits in semantic and phonologic verbal fluency are also frequent among MS patients (Henry & Beatty, 2006). Verbal fluency seems to be impaired at early stage of relapsing/remitting MS, and this impairment increases with MS duration (Brissart et al., 2013). In fact, verbal fluency and processing speed tasks may be amongst the most sensitive neuropsychological measures to cognitive impairment in MS (Henry & Beatty, 2006).

With the progression of disease memory deficits, particularly in encoding, semantic organization (Drake et al., 2006), recall and delayed recall (Achiron et al., 2005; Zakzanis, 2000), became obvious. In delayed recall tasks patients present confabulation errors, consistent with frontal lobe dysfunction (Drake et al., 2006). Furthermore, MS patients show deficits in working memory (Lengenfelder et al., 2006; Nocentini et al., 2006; Zakzanis, 2000), spatial working memory (Foong et al., 1997), verbal long-term memory and visual long-term memory (Andrade et al., 1999), nonverbal memory (Grant et al., 1984), visuospatial short-term and long-term memory (Piras et al., 2003) and in autobiographic memory (Thornton & Defreitas, 2009).

Executive functioning is impaired in the ability to solve problems (Drew et al., 2008; Beatty & Monson, 1996; Piras et al., 2003), in abstract reasoning (Piras et al., 2003), planning, organization, rule change, inhibition, verbal fluency (Drew et al., 2008; Foong et al., 1997), Stroop tasks, cognitive estimate, spatial span and strategies using (Foong et al., 1997). Deficits in divided attention, sustained attention (McCarthy et al., 2005) and in focalized attention (Thornton & Defreitas, 2009) are also frequent.

Visuoconstructive and visuoperceptive abilities are also afected (Vleugels et al., 2000), particularly in color discrimination and in the perception of the Müller-Lyer illusion, as well as in visuospatial integration and discrimination and in complex tasks of facial recognition (Thornton & Defreitas, 2009).

Language deficits are not common (Thornton and Defreitas, 2009), however some authors point to naming difficulties (Drake et al., 2002) and to deficits in linguistic organization, retrieval mechanisms and semantic manipulation and processing (Barwood and Murdoch, 2013).

Cognitive assessment of MS patients it is the first step for the early detection of neurocognitive impairment and for the implementation of therapeutic measures to prevent further decline and decrease the impact of deficits in patients' daily life. However, this assessment is not performed routinely by the lack of sensitive tests, simple, easy to administer and interpret and with good cost-effectiveness relationship (Patti, 2009).

The Phototest (www.fototest.es) is a brief (<3 minutes) cognitive test, easy to administer and assesses several cognitive domains (language, episodic memory and verbal fluency). It has proven great diagnostic sensitive, accuracy and cost-effectiveness in detection of cognitive deterioration in context of mild cognitive impairment (Sánchez et al., 2007; Carnero-Pardo et al., 2007; Carnero-Pardo et al, 2011a, 2011b). Considering costs based on public prices and hospital accounts, the costs involved with the use of the Phototest are considerably lesser in comparison with other screening tests Carnero-Pardo et al, 2011b.; Vilar et al., 2007). Because reading is not required and there are no pencil and paper tasks, this test is suitable for use with illiterates or individuals with a low level of education (Carnero-Pardo et al, 2011a).

Given the clinical characteristics of MS, we aim to test the suitability of Phototest as a neurocognitive screening instrument on the context of MS. Therefore we will determine the discriminant validity, sensitivity and specificity of Phototest, as well as its concurrent validity and relation to clinical variables.

## 2. Method

### 2.1. Participants

The sample comprises two groups: a clinical group composed by 30 subjects (19 woman and 11 men) with a MS diagnosis and a control group constituted 19 healthy subjects (14 women and 5 men) (table 1). Patients were recruited at the neurology outpatient clinic of the *Centro Hospitalar do Alto Ave*, and the subjects of the control group are blood donors.

Individuals with prior history of neuropsychiatric or systemic pathologies liable to directly interfere on neurocognitive functioning were excluded. The alcohol and drugs abuse, illiteracy and sensorio-perceptive changes uncorrected also constitute exclusion criteria.

To assure that the control group was cognitively, individuals with results equal or lower than one standard deviation on the Montreal Cognitive Assessment were excluded from the sample.

Groups do not differ according to age ($t = -2.013$; $p = .485$), gender ($\chi 2 = .567$; $p = .541$) and schooling ( $t = 1.106$; $p = .504$).

## 2.2. Study Measures

### 2.2.1 Phototest

The Phototest is a brief cognitive test, easy to administer that comprises three parts: a naming task with six color photographs of common objects; a categorical verbal fluency task in which subjects must evoke masculine and feminine names; and free and cued recall of the six objects used in the naming task. This test was developed in Spain and it has proven great diagnostic accuracy and effectiveness in the context of cognitive impairment and dementia, even when compared to more traditional screening tests like the Mini Mental State Examination (Carnero-Pardo & Montoro-Ríos, 2004; Carnero-Pardo et al., 2011a; Sánchez et al., 2007) or the Memory Alteration Test (Carnero-Pardo et al., 2011b). It has been demonstrated that cutoff points 26 and 28 offer satisfactory discriminant validity for dementia and cognitive impairment respectively (Carnero-Pardo et al., 2007) and it also has good test-retest and inter-observer reliability (Carnero-Pardo et al., 2011c). This test has normative dates and some psychometric characteristics for Portuguese population (Dias et al., 2014).

### 2.2.2 Montreal Cognitive Assessment

The Montreal Cognitive Assessment (MoCa) it is a cognitive screening test that assess several cognitive domains, such as: executive functions through an abbreviated form of the trail mak-

ing test part B (TMT B) ; visuospatial abilities through the copy of a tridimensional cube (Cube) and the clock drawing task (Clock); language it is assessed through the naming task of three animals (Naming), the repeating of two complex phrases (Phrases) and a task of phonetic verbal fluency (Verbal Fluency); attention and concentration, are assessed through direct and indirect digit span (Digits), a cancelation (Canceling) and serial subtraction task (Subtraction); abstract thinking by a similarities task (Similarities); memory through the learning and recall of 5 words (delayed recall); temporal and spatial orientation are also assessed through six questions. This test was used because it has high sensitivity to neurocognitive impairments in MS (Aksoy et al., 2013; Dagenais et al, 2013; Kaur et al, 2013) making it a good instrument to establish the concurrent validity of Phototest. MoCA was also used to guarantee the cognitive normality of the subjects of the control group.

### 2.2.3 Fatigue Severity Scale

The Fatigue Severity Scale (FSS) is a self-report scale that assesses the perception of fatigue of MS patients in physical functioning, exercise, work, family and social life. It presents good psychometric properties and it has great construct validity (Pereira & Duarte, 2010). FSS was used in order to characterize the clinical sample and to correlate it with Phototest.

### 2.2.4 Barthel Index

The Barthel Index (BI) evaluates 10 activities: feeding, grooming, toilet use, bathing, dressing, sphincter control, ambulation, transfers, and stair climbing. This test has shown good psychometric qualities for evaluate the functionality in daily life activities in Portuguese patients (Araújo et al, 2007).

### 2.2.5 Expanded Disability Status Scale (EDSS)

The Expanded Disability Status Scale (EDSS) was used to test Phtototest sensitive to neurological incapacity. EDSS it is the most known and widely used scale in quantifying the degree of disability in MS (Sharrack et al., 1999). EDSS assesses eight functional systems: pyramidal, cerebellar, brainstem, sensorial system, bowel and bladder, visual and cerebral (Kurtzke, 1970, 1983). The obtained results range from 0 (normal) to 10 (death due to MS) (Kurtzke, 1970, 1983). EDSS shows good inter and intra-observer reliability and face validity with other disability scales. (Sharrack et al., 1999). The EDSS was used to determine the degree of neurological incapacity of the clinical group and to correlate it with the results on Phototest.

## 2.3. Procedure

This study was proved by the ethical committee of the *Centro Hospitalar do Alto Ave* and all the participants gave their informed consent. All subjects were assessed with the Phototest and MoCA. The IB, FSS and EDSS were applied only to the clinical group. The neuropsychological assessment was conducted in a closed room and during approximately fourteen minutes.

## 2.4 Statistical Analysis

Statistical analysis was carried out using the program IBM Statistics version 21 for Windows.

We have used central tendency and deviation measures to analyze the sample characteristics and the results obtained. The comparison of test performance between groups was performed using the U test of Mann-Whitney. The sensitivity and specificity of Phototest, were determined by a Receiver Operating Curve (ROC). The concurrent validity between Phototest and MoCA, was calculated by the Spearman correlation coefficient.

A value of $p<.05$ was considered statistical significant.

## 3. Results

### 3.1. Clinical Characteristics

Table 2 shows the clinical characteristics of MS group. The majority of the sample it is composed by patients with relapsing-remitting MS. All patients are currently receiving medication for MS. In general, the sample reveals a moderate level of disability and is functional on daily life activities, despite the perception of moderate levels of fatigue.

### 3.2. Comparison between MS patients and controls

MS patients revealed significant lower performance in both neurocognitive tests and in the majority of the tasks. The naming tasks, of Phototest and MoCA, as well as digits, cancelling, phrases repeating, similarities and orientation tasks of MoCA did not show significant differences between groups (Table 2).

### 3.3. Results of analysis of sensitivity and specificity of FT

The results on Phototest correlate positively with MoCA ($\rho = 0.589$; $p = .000$). The performance on MoCA correlates positively with the results in BI ($\rho = 0.362$; $p = .050$). None of the neurocognitive tests showed any correlation to either FSS or EDSS. The same was observed regarding the number of relapses and duration of the disease.

The Phototest presents an area under the curve of .826 (S.E. = .57; $p = .000$), slightest higher than the area under the curve generated by MoCA (AUC= .81; S.E. = .061; $p = .000$), in distinguishing patients from controls (Figure 1).

According to a cutoff of 31 points, Phototest has a sensitivity of 100% and a specificity of 76.7%. A cutoff of 24 points in MoCA represents a sensitivity of 89.5% and a specificity of 36.7%. These cutoff points represent two standard deviations according to the Portuguese normalization studies of these two tests, based on the mean age and years of schooling of our sample.

## 4. Discussion

Phototest proved to be a sensitive and specific instrument to assess general neurocognitive functioning in MS. Although the naming task did not distinguished the two groups the total score of the test revealed higher values of sensitivity and specificity when compared to MoCA. However, the performance on Phototest does not show a relation to fatigue, incapacity in daily life activities, disability and duration of the disease.

Our results showed a good concurrent validity with MoCA, a more extensive test for neurocognitive screening in MS (Aksoy et al., 2013). Perhaps the existence of two tasks of verbal fluency in Phototest has contributed to this finding. As previously stated, verbal fluency is one of the neurocognitve functions earlier affected in MS (Brissart et al., 2013; Henry & Beatty, 2006). Furthermore, the transition between the two tasks of verbal fluency in Phototest requires verbal inhibitory control, as well as rule change. Thus verbal fluency tasks in Phototest indirectly encompass executive components implicated in MS (Drew et al., 2008; Foong et al., 1997). The implicit executive components in verbal fluency are highly influenced by processing speed (Leavitt et al., 2014), another cognitive domain commonly affected in MS (Hankomäki et al., 2014; Van Schependom et al., 2014a).

Processing speed and executive functioning are the main predictors of the performance in episodic memory (Barthelemy et al., 2014). This observation may account to the find that the MS patients have freely recalled fewer objects and have resorted to cued recall more often than controls. Language alterations are not common in MS (Thornton & Defreitas, 2009), thus justifying the absence of differences between groups on the naming task. Naming difficulties are more common in progressive MS (Beatty et al.,1988, 1989) and our sample was mostly composed by patients with relapsing-remittent MS.

Cognitive screening in MS is conditioned by the fact that only a proportion of patients have cognitive deficits, and they are very diverse (Rao, 1990). The use of Phototest can overcome these

problems in the cognitive screening MS, since it evaluates two of the most commonly affected areas: verbal fluency and episodic memory (Rao, 1990; Fisher, 2001; Sepulcre et al 2011).

Phototest revealed higher levels of sensitivity and specificity than MoCA, maybe due to the inclusion of several tasks that have not shown significant differences between groups.

Phototest presents a higher value of sensitivity than most of the cognitive screening tests recommended by Rogers and Panegyres (2007) to the MS: the Symbol Digits Modalities Test (82% and 91%) (Parmenter et al., 2007; Van Schependom et al., 2014b), the PASAT (74%) (Rosti-Otajärvi, 2008), the Clock Drawing Test (92%) (Mohammad-Taghi & Fakhrossadat, 2014) and the Multiple Sclerosis Neuropsychological Screening Questionnaire (83%) (Benedict et al., 2003).

According to specificity, Phototest has higher levels when compared to several screening tests in MS. Good examples are PASAT, with a specificity of 65% (Rosti-Otajärvi, 2008), and the Symbol Digits Modalities Test, with a specificity of 61% (Van Schependon et al., 2014b) . However, when compared to Clock Drawing Test (specificity of 89%) (Mohammad-Taghi & Fakhrossadat, 2014), Phototest shows lower specificity, probably because the clock drawing task requires additional functions such as visuospatial organization, planning and abstraction capacity, intimately related to frontal lobe (Benedict et al., 2002).

Although Multiple Sclerosis Neuropsychological Screening Questionnaire reveals specificity of 97% (Benedict et al., 2003), the self-administered version is not sensitive to cognitive deficits, and it is highly influenced by mood and self-reported functionality. Only the informant-report is sensitive to neuropsychological deficits, but there is some controversy regarding the definition of a cutoff point of this instrument (O'Brien et al., 2007).

The performance on Phototest it is not correlated to the disease length, the course of disease, medication, disability nor with fatigue. This goes in line with previous observations regarding other instruments (Jougleux-Vie et al., 2014; Rao et al., 1991a). In fact, most of the studies are contradictory regarding the relationship between physical disability and cognitive impairment. While Rao et al (1991b) confirm the inexistence of a relationship, the same author (Rao et al. 1991a) found a

weak correlation between neurocognitive functioning and the duration of the disease. Moreover, our sample comprised MS patients with low disability status which may have influenced the establishment of this relation.

Perhaps due to the inclusion of a broader range of cognitive functions, the performance on MoCA but not on Phototest was correlated to the functionality of basic daily life activities. None of the screening tests revealed correlation with fatigue. This observation reinforces previous studies that pointed to different neuroanatomical basis of fatigue and neurocognition (Bester et al., 2013)

This study confirms the existence of cognitive impairment as a clinical manifestation of MS (Nocentini et al., 2006) and the importance in establishing routines of cognitive screening for early detection and cognitive intervention.

Compared to several screening tests, the Phototest has the advantage of assessing a broader range of cognitive functions in a shorter period of time and does not include paper and pencil tasks. However, the specificity of Phototest may be limited by the non-inclusion of a subtest that directly assess the speed of information processing, one of the three cognitive domains most commonly affected (Fisher, 2001).

## 5. Conclusion

The Phototest is a valid, specific, sensitive and brief test, not dependent on sensoriomotor functions. Obviously the Fototest cannot replace a neuropsychological assessment battery, but assists in deciding the importance of conducting a more comprehensive assessment of cognitive changes; and may be a key indicator in cases where is not required much information and economic resources and time are scarce.

In direct comparison to MoCA, Phototest holds significant advantages: It is more specific and sensitive to MS; it is easier and faster to administer and score; does not require pencil and paper tasks; it is suitable for illiterate patients.

This study presents as limitation the fact of it does not assess depressive symptoms, given its impact on cognitive performance (Patti, 2009; Simioni et al., 2007).

Another limitation is the small number of patients with Secondary Progressive and Primary Progressive MS, although Potagas et al. (2008) points a global pattern of cognitive deficits in MS, independent of the course of disease.

**References**


Achiron A, Polliack M, Rao SM, Barak Y, Lavie M, Appelboim N, et al. Cognitive patterns and progression in multiple sclerosis: construction and validation of percentile curves. Journal Neurology Neurosurgery Psychiatry. 2005; 76: 744–9. doi: 10.1136/jnnp.2004.045518.

Amato MP, Zipoli V, Portaccio E. Multiple sclerosis-related cognitive changes: a review of cross-sectional and longitudinal studies. Journal of the neurological sciences. 2006; 245(1): 41-6.

Andrade VM, Bueno OF, Oliveira MG, Oliveira AS, Oliveira EM, Miranda MC. Cognitive profile of patients with relapsing remitting multiple sclerosis. Arq Neuropsiquiatr .1999; 57(3-B): 775-83.

Aksoy S, Timer E, Mumcu S, Akgün M, Kıvrak E, Örken DN. Screening for Cognitive Impairment in Multiple Sclerosis with MOCA Test. Turkish Journal of Neurology. 2013; 19: 52-5. DOI: 10.4274/Tnd.86570.

Araújo F, Ribeiro JL, Oliveira A, Pinto C. Validação do Índice de Barthel numa amostra de idosos não institucionalizados. Revista Portuguesa de Saúde Pública. 2007; 25(2): 59-66.

Barthelemy R, Lenne B, Leuse D, Kwiatkowski A, Hautecoeur P. Predictivity Of Executive Functions In Episodic Memory In Multiple Sclerosis. Neurology. 2014; 82 (10). Supplement P4.168.

Beatty WW, Goodkin DE, Monson N, Beatty PA, Hertsgaard D. Anterograde and retrograde amnesia in patients with chronic progressive multiple sclerosis. Archives of Neurology. 1988; 45(6): 611-19.

Beatty WW, Goodkin DE, Monson N, Beatty PA. Cognitive disturbances in patients with relapsing remitting multiple sclerosis. Archives of Neurology. 1989; 46 (10): 1113-9.

Benedict RH, Bakshi R, Simon JH, Priore R, Miller C, Munschauer F. Frontal Cortex Atrophy Predicts Cognitive Impairment in Multiple Sclerosis. Journal of Neuropsychiatry Clinical Neurosciences. 2002; 14 (1): 44-51.

Benedict RH, Munschauer F, Linn R, Miller C, Murphy E, Foley F, et al. Screening for multiple sclerosis cognitive impairment using a self-administered 15-item questionnaire. Multiple Sclerosis. 2003; 9(1): 95-101.

Bester M, Lazar M, Petracca M, Babb JS, Herbert J, Grossman RI, et al. Tract-specific white matter correlates of fatigue and cognitive impairment in benign multiple sclerosis. Journal of the Neurological Sciences. 2013; 330(1): 61-6.

Barwood CH, Murdoch BE. Cognitive linguistic deficits in relapsing–remitting multiple sclerosis. Aphasiology. 2013; 27(12): 1459-71.

Brissart H, Morele E, Baumann C, Perf ML, Leininger M, Taillemite L, et al. Cognitive impairment among different clinical courses of multiple sclerosis. Neurological research. 2013; 35(8): 867-72.

Carnero-Pardo C, Montoro-Ríos MT. Test de las fotos. Rev Neurol. 2004; 39(9): 801-6.

Carnero-Pardo C, Saez-Zea C, Navarro LM, Saz P, Vilar IF, Pérez-Navarro MJ, et al. Utilidad diagnostica del Test de las Fotos (Fototest) en deterioro cognitivo y demencia. Neurologia. 2007; 22(10): 860-9.

Carnero-Pardo C, Espejo-Martinez B, Lopez-Alcalde S, Espinosa-Garcia M, Saez-Zea C, Vilchez-Carrillo R, et al. Effectiveness and costs of Phototest in dementia and cognitive impairment screening. BMC neurology. 2011a; 11(1): 92.

Carnero-Pardo C, Espejo-Martínez B, López-Alcalde S, Espinosa-García M, Sáez-Zea C, Hernández-Torres E, et al. Diagnostic accuracy, effectiveness and cost for cognitive impairment and dementia screening of three short cognitive tests applicable to illiterates. PloS one. 2011b; 6(11): e27069.

Carnero-Pardo C, Saez-Zea C, Montiel-Navarro L, Feria-Vilar I, Gurpegui M. Estudio normativo y de fiabilidad del Fototest. Neurología. 2011c; 26(1): 20-5.

Dagenais E, Rouleau I, Demers M, Jobin C, Roger É, Chamelian L, et al. Value of the MoCA Test as a Screening Instrument in Multiple Sclerosis. The Canadian Journal of Neurological Sciences. 2013; 40(3): 410-5.

Demaree HA, DeLuca J, Gaudino EA, Diamond BJ. Speed of information processing as a key deficit in multiple sclerosis: implications for rehabilitation. J Neurol Neurosurg Psychiatry. 1999; 67: 661–3.

Dias E, Pinto J, Lopes J, Rego R, Carnero-Pardo C, Peixoto B. Phototest: Normative data for the Portuguese population. Journal of Clinical Gerontology and Geriatrics. 2014; 1-4. http://dx.doi.org/10.1016/j.jcgg.2014.09.004.

Drake MA, Allegri RF, Carra A. Language abnormalities in patients with multiple sclerosis. Neurologia. 2002; 17(1): 12-6.

Drake MA, Carra A, Allegri RF, Luetic G. Differential patterns of memory performance in relapsing, remitting and secondary progressive multiple sclerosis. Neurol India 2006; 54: 370-6.

Drew M, Tippett LJ, Starkey NJ, Isler RB. Executive dysfunction and cognitive impairment in a large community-based sample with Multiple Sclerosis from New Zealand: A descriptive study. Archives of Clinical Neuropsychology. 2008; 23: 1–19. doi:10.1016/j.acn.2007.09.005.

Fisher JS. Cognitive Impairment in Multiple Sclerosis. In: Fisher SD, editors. Handbook of multiple sclerosis. New York: Marcel Dekker; 2001. p. 233-55.

Foong J, Rozewicz L, Quaghebeur G, Davie CA, Kartsounis LD, Thompson AJ, et al. Executive function in multiple sclerosis The role of frontal lobe pathology. Brain. 1997; 120: 1526.

Freeman JA, Porter B, Thompson AJ. Neurorehabilitation in Multiple Sclerosis. Top Spinal Cord Inj Rehabil. 2008; 14(2): 63–75. doi: 10.1310/sci1402-63.

Grant I, Mcdonald W, Trimble MR, Smith E, Reed R. Deficient learning and memory in early and middle phases of multiple sclerosis. Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry. 1984; 47: 250-55.

Hankomäki, E., Multanen, J., Kinnunen, E., & Hämäläinen, P. The progress of cognitive decline in newly diagnosed MS patients. Acta Neurologica Scandinavica. 2014; 129(3): 184-91.

Henry JD, Beatty WW. Verbal fluency deficits in multiple sclerosis. Neuropsychologia. 2006; 44(7): 1166-74.

Hulst HE, Steenwijk MJ, Versteeg A, Pouwels PJ, Vrenken H, Uitdehaag BM, et al. Cognitive impairment in MS: impact of white matter integrity, gray matter volume and lesions. Neurology. 2013; 80(11):1025-32.

Jougleux-Vie C, Duhin E, Deken V, Outteryck O, Vermersch P, Zéphir H. Does fatigue complaint reflect memory impairment in multiple sclerosis?. Multiple sclerosis international. 2014; 1-6.

Kaur D, Kumar G, Singh AK. Quick screening of cognitive function in Indian multiple sclerosis patients using Montreal cognitive assessment test-short version. Annals of Indian Academy of Neurology. 2013; 16(4): 585.

Ko CK. Effectiveness of rehabilitation for multiple sclerosis. Clinical Rehabilitation. 1999; 13: 33-41. DOI: 10.1191/026921599669648143.

Kurtzke JF. Neurologic impairment in multiple sclerosis and the disability status scale. Acta Neurologica Scandinavica. 1970; 46(4-5): 493-512.

Kurtzke JF. Rating neurologic impairment in multiple sclerosis an expanded disability status scale (EDSS). Neurology. 1983; 33(11): 1444-1444.

Leavitt VM, Wylie G, Krch D, Chiaravalloti N, DeLuca J, Sumowski JF. Does Slowed Processing Speed Account for Executive Deficits in Multiple Sclerosis? Evidence From Neuropsychological Performance and Structural Neuroimaging. Rehabil Psychol. 2014; 59(4): 422.

Lengenfelder J, Bryant D, Diamond BJ, Kalmar JH, Moore NB, DeLuca J. Processing speed interacts with working memory efficiency in multiple sclerosis. Archives of Clinical Neuropsychology. 2006; 21: 229–38. doi:10.1016/j.acn.2005.12.001.

Machado A, Valente F, Reis M, Saraiva P, Silva R, Martins R, et al. Esclerose Múltipla: Implicações Sócio-Económicas. Acta Médica Portuguesa. 2010; 23: 631-40.

McCarthy M, Beaumont JG, Thompson R, Peacock S. Modality-specific aspects of sustained and divided attentional performance in multiple sclerosis. Archives of Clinical Neuropsychology. 2005; 20: 705–18. doi:10.1016/j.acn.2005.04.007.

Messinis L, Kosmidis MH, Lyros E, Papathanasopoulos P. Assessment and rehabilitation of cognitive impairment in multiple sclerosis. International Review of Psychiatry. 2010; 22(1): 22–34. DOI: 10.3109/09540261003589372.

Mohammad-Taghi S, Fakhrossadat G. Clock Drawing Test: Screening of Cognitive Dysfunction in Patients with Multiple Sclerosis. Journal of Isfahan Medical School. 2014; 31, 2216.

Nocentini U, Pasqualetti P, Bonavita S, Buccafusca M, Caro MF, Farina D, et al. Cognitive dysfunction in patients with relapsing-remitting multiple sclerosis. Multiple Sclerosis. 2006; 12: 77-87. 10.1191/135248506ms1227oa.

O'Brien A, Gaudino-Goering E, Shawaryn M, Komaroff E, Moore NB, DeLuca J. Relationship of the Multiple Sclerosis Neuropsychological Questionnaire (MSNQ) to functional, emotional, and neuropsychological outcomes. Archives of Clinical Neuropsychology. 2007; 22(8): 933-48.

Parmenter BA, Weinstock-Guttman B, Garg N, Munschauer F, Benedict RH. Screening for cognitive impairment in multiple sclerosis using the Symbol Digit Modalities Test. Multiple Sclerosis. 2007; 13(1): 52-7.

Patti F. Cognitive impairment in multiple sclerosis. Multiple Sclerosis. 2009; 15: 2–8.

Pereira MG, Duarte S. Fadiga intensa em doentes com Lúpus Eritematoso Sistémico: estudo das caraterísticas psicométricas da Escala de Intensidade da Fadiga. Psicologia, Saúde & Doenças. 2010; 11 (1): 121-36.

Piras MR, Magnano I, Canu ED, Paulus KS, Satta WM, Soddu A, et al. Longitudinal study of cognitive dysfunction in multiple sclerosis: neuropsychological, neuroradiological, and neurophysiological findings. J Neurol Neurosurg Psychiatry. 2003; 74: 878–85.

Potagas C, Giogkaraki E, Koutsis G, Mandellos D, Tsirempolou E, Sfagos C, et al. Cognitive impairment in different MS subtypes and clinically isolated syndromes. Journal of the Neurological Sciences. 2008; 267: 100–106. doi:10.1016/j.jns.2007.10.002.

Rao SM. (Ed.). Neurobehavioral aspects of multiple sclerosis. New York: Oxford University Press; 1990.

Rao SM, Leo GJ, Bernardin L, Unverzagt F. Cognitive dysfunction in multiple sclerosis. I. Frequency, patterns, and prediction. Neurology. 1991a; 41(5): 685-91.

Rao SM, Leo GJ, Ellington L, Nauertz T, Bernardin L, Unverzagt F. Cognitive dysfunction in multiple sclerosis. II. Impact on employment and social functioning. Neurology. 1991b; 41(5): 692-6.

Rogers JM, Panegyres PK. Cognitive impairment in multiple sclerosis: evidence-based analysis and recommendations. Journal of Clinical Neuroscience. 2007; 14(10): 919-27.

Rosti-Otajärvi E. Cognitive deficits and the Paced Auditory Serial Addition Test performance among patients with multiple sclerosis [dissertation]. University of Helsinki, Department of Psychology, Studies 55; 2008.

Sánchez LB, Muñoz MA, López MDB, Rodriguez BB, Mazuecos FA. Estudio de validez del Test de las Fotos en el cribado de Deterioro Cognitivo en Atención Primaria. Revista Clínica de Medicina de Familia. 2007; 2(2): 57-62.

Sepulcre J, Peraita H, Goni J, Arrondo G, Martincorena I, Duque B, et al. Lexical access changes in patients with multiple sclerosis: A two-year follow-up study. Journal of clinical and experimental neuropsychology. 2011; 33(2): 169-75.

Sharrack B, Hughes RA, Soudain S, Dunn G. The psychometric properties of clinical rating scales used in multiple sclerosis. Brain. 1999; 122(1): 141-59.

Simioni S, Ruffieux C, Bruggimann L. Cognition, mood and fatigue in patients in the early stage of multiple sclerosis. Swiss Med Wiss. 2007; 137: 496–501.

Thornton AE, Defreitas VG. The Neuropsychology of Multiple Sclerosis. In: Grant I, Adams KM, editors. Neuropsychological Assessment of Neuropsychiatric and Neuromedical Disorders. New York: Oxford; 2009. p. 280-305.

Van Schependom J, D'hooghe MB, Cleynhens K, D'hooge M, Haelewyck MC, De Keyser J, et al Reduced information processing speed as primum movens for cognitive decline in MS. Multiple Sclerosis Journal. 2014. 1352458514537012.

Van Schependom J, D'hooghe MB, Cleynhens K, D'hooge M, Haelewyck MC, De Keyser J, et al. The Symbol Digit Modalities Test as sentinel test for cognitive impairment in multiple sclerosis. European Journal of Neurology. 2014b; 21 (9): 1219-e72. DOI: 10.1111/ene.12463.

Vilar IF, Pérez-Navarro M, Ruiz-Giménez J, Vílchez-Carrillo R, Montoro-Ríos M. Utilidad diagnostica del Test de las Fotos (Fototest) en deterioro cognitivo y demencia. Neurologia. 2007; 22:860-9.

Vleugels L, Lafosse C, Nunen A, Nachtergaele S, Ketelaer P, Charlier M, et al. Visuoperceptual impairment in multiple sclerosis patients diagnosed with neuropsychological tasks. Mult Scler. 2000; 6 (4): 241-54.

World Health Organization (Ed.). Neurological disorders: public health challenges. Switzerland: World Health Organization; 2006.

World Health Organization (Ed.). Atlas Multiple Sclerosis Resources in The World. Switzerland: World Health Organization; 2008.

Zakzanis KK. Distinct Neurocognitive Profiles in Multiple Sclerosis Subtypes. Archives of Clinical Neuropsychology. 2000; 15 (2): 115–36.

**Table 1 - Characteristics of the groups**

| | Control Group (n=19) | MS Group (n=30) |
|---|---|---|
| | **M (SD)** | **M (SD)** |
| Age (years) | 37,68 (12,09) | 40,47 (11,1) |
| Years of school | 11,42 (5,35) | 10,8 (5,5) |

**Table 2 - Clinical Characteristics of the MS group**

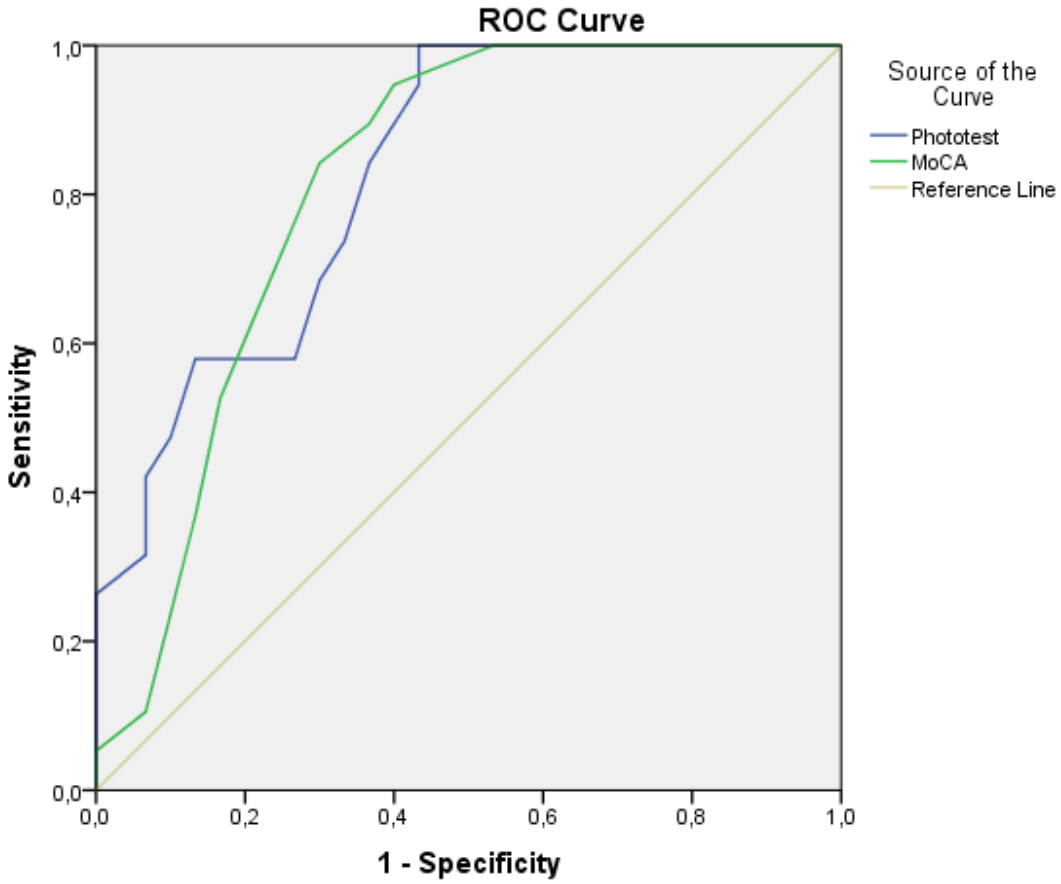
| | **MS**<br>**N = 30** |
|---|---|
| **Patterns of progression (n/ %)** | |
| SP | 5/10.2% |
| RRMS | 24/49.0% |
| PP | 1/2.0% |
| **Medication (n/ %)** | |
| Pain Medication | 7/ 23% |
| Anxiolytics | 6/ 20% |
| Antidepressants | 6/ 20% |
| Others | 5/ 16.7% |
| **Numbers of relapses (M (SD))** | 8.24 (11.28) [0-60] |
| **Years of MS (M (SD))** | 11.17 (8.2) [1.5-36] |
| **BI** | 93.67 (11.96) |
| **FSS** | 44.4 (11.77) |
| **EDSS** | 3.97 (2.57) |

BI=Barthel Index; FSS= Fatigue Severity Scale; EDSS= Expanded Disability Status Scale

**Table 2- Comparisons of the results obtained by the two groups on the neuropsychological tests.**

| | Control Group (n=19) | MS Group (n=30) | | |
|---|---|---|---|---|
| | M (SD) | M (SD) | U | p |
| **Phototest** | | | | |
| Naming | 5,26 (0,45) | 5,37 (0,56) | 317 | .434 |
| Free Recall | 11,05 (01,39) | 9 (2,02) | 118,5 | ≤.001 |
| Cued Recall | 0,47 (0,69) | 1,30 (0,92) | 429 | .002 |
| Fluency Men | 14,79 (3,31) | 10,63 (3,23) | 109 | ≤.001 |
| Fluency Women | 14,79 (3,17) | 11,27 (3,39) | 126,5 | .001 |
| Total | 46,47 (5,74) | 37,57 (7,01) | 99 | ≤.001 |
| **MoCA** | | | | |
| TMT B | 0,95 (0,23) | 0,53 (0,51) | 167 | .002 |
| Cube | 0,84 (0,38) | 0,37 (0,49) | 149,5 | .001 |
| Clock | 2,89 (0,46) | 2,03 (0,77) | 107 | ≤.001 |
| Naming | 2,84 (0,38) | 2,6 (0,62) | 232 | .158 |
| Digits | 1,84 (0,38) | 1,6 (0,56) | 224 | .111 |
| Canceling | 0,89 (0,32) | 0,90 (0,31) | 286,5 | .953 |
| Subtraction | 2,89 (0,32) | 2,27 (0,91) | 175 | .006 |
| Phrases | 1,53 (0,61) | 1,6 (0,62) | 307 | .594 |
| Verbal Fluency | 0,63 (,49) | 0,27 (0,45) | 181 | .012 |
| Similarities | 1,42 (0,69) | 1,2 (0,71) | 236 | .273 |
| Delay recall | 3,05 (1,13) | 2,17 (1,56) | 196 | .061 |
| Orientation | 5,95 (0,23) | 5,77 (0,63) | 252 | .234 |
| Total | 25,74 (1,69) | 21,27 (4,28) | 107 | ≤.001 |

**Figure 1 - Receiver operating curve generated by the two neurocognitive tests**



## Conflicts of interest

Cristóbal Carnero-Pardo is the creator of Phototest. The remaining authors do not have any conflicts of interest.

## ANEXO B

# MULTIPLE SCLEROSIS AND RELATED DISORDERS

AUTHOR INFORMATION PACK

## TABLE OF CONTENTS

**ISSN:** 2211-0348



## DESCRIPTION

**Multiple Sclerosis** is an area of ever expanding research and escalating publications. *Multiple Sclerosis and Related Disorders* is a wide ranging international journal supported by key researchers from all neuroscience domains that focus on MS and associated disease of the **central nervous system**. The primary aim of this new journal is the rapid publication of high quality original research in the field. Important secondary aims will be timely updates and editorials on important scientific and clinical care advances, controversies in the field, and invited opinion articles from current thought leaders on topical issues. One section of the journal will focus on teaching, written to enhance the practice of community and academic neurologists involved in the care of MS patients. Summaries of key articles written for a lay audience will be provided as an on-line resource.

A team of four chief editors is supported by leading section editors who will commission and appraise original and review articles concerning: clinical neurology, neuroimaging, neuropathology, neuroepidemiology, therapeutics, genetics / transcriptomics, experimental models, neuroimmunology, biomarkers, neuropsychology, neurorehabilitation, measurement scales, teaching, neuroethics and lay communication.

The journal will publish the following types of articles: Reviews; Original Research Articles; Editorials; Comment; Clinical Trial papers; Letter to the Editors; Case Reports; Book reviews; News. The submission of an on-line summary of selected papers of relevance for lay audience, Teaching Lessons and supporting images and datasets is also encouraged.

## AUDIENCE

All branches of neuroscience: clinical neurologists, neurophysiologists, geneticists, psychologist, molecular biologists, MRI and allied imaging specialists, immunologists, major pharmaceutical companies, ethical and legal specialists, MS specialist nurses, drug trial nurses.

## ABSTRACTING AND INDEXING

Google Scholar®
EMBASE
Scopus

## EDITORIAL BOARD

***Lay Summaries***

**A. Thomson**, Barts and the London Queen Mary's School of Medicine and Dentistry, London, England, UK

***Editorial Board***

## GUIDE FOR AUTHORS

*Your Paper Your Way*
ypyw-gfa-banner.gifyour paper your way

### INTRODUCTION

#### *Types of article*

*Original Research Articles*
Full length research papers will not normally be more than 3500 words in length from the Inotrduction through the Discussion section and will preferably be shorter. Submission of a paper to Multiple Sclerosis and Related Disorders will be held to imply that it represents original research not previously published (except in the form of an abstract or preliminary report), that it is not being considered for publication elsewhere, and that if accepted by Multiple Sclerosis and Related Disorders it will not be published elsewhere in the same form in any language without the consent of the Publisher. Major papers of topical content will be given priority in publication.

*Book Reviews*
These are normally submitted by the Book Review Editors, but they welcome suggestions of books for review.

*Case Reports*
Case reports should detail the clinical, laboratory and neuroimaging features of informative patients. Informative patients should provide insights that inform on genetic contributions to disease, rare clinical manifestations, novel laboratory or imaging features, or highlight important concepts in the differential of MS and related disorders. Case reports should be approximately 1200 words, and should have no more than five key references

*Comment*
Comments should focus on specific issues relevant to MS and related disorders, or should discuss recent publications. Comments should be less than 800 words and should reference the article(s) upon which the commentary is based.

*Clinical Trial papers*
Manuscripts detailing the results of clinical trials in MS and related disorders are encouraged. The trial methodology should account for all screened participants, and analyses should observe an intention-to-treat model where appropriate. All sources of funding for the study must be disclosed, and the involvement of the study sponsor must be detailed. Clinical trial manuscripts should be a maximum of 3500 words.

*Editorials*
The Editors welcome suggestions for editorials which give personal and topical views on subjects within the Journal's area of interest. They should not normally exceed 1500 words in total, including references.

*Letters to the Editors*
These normally refer to articles previously published in the Journal. The Editors are also willing to consider letters on subjects of direct relevance to the Journal's interest. Letters should not exceed 1000 words in total and, where appropriate, must begin with the reference to the published article about which the author is commenting. Research letters should be submitted as 'letter to the Editors'

*Review Articles*
Review papers are normally 4000-5000 words in total. Authors are advised to consult one of the Editors with an outline before submitting a review.

#### *Contact details for submission*

Authors may send queries concerning the submission process, manuscript status, or journal procedures to the Editorial Office at:
MSARD, Editorial Office, ELSEVIER.
E-mail: msard@elsevier.com

### BEFORE YOU BEGIN

#### *Ethics in publishing*

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

## Human and animal rights

If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals http://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

*Checklist for reporting and reviewing studies of experimental animal models of multiple sclerosis and related disorders*

The guide, reported here, is intended to act as a checklist to aid both authors and referees of manuscripts, just as the Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) guidelines are a compulsory part of reporting clinical trials.

Please click here for the checklist and the complete article by Sandra Amor and David Baker.

## Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

## Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

## Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

*Before the accepted manuscript is published in an online issue*: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

*After the accepted manuscript is published in an online issue*: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

## Clinical trial results

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

## Reporting clinical trials

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram can be found on http://www.consort-statement.org.

*Registration of clinical trials*

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, http://www.icmje.org) recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

## Copyright



## Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

## Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

## Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

**Open Access**
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An Open Access publication fee is payable by authors or their research funder
**Subscription**
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
• No Open Access publication fee

All articles published Open Access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
**Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA)**: for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).
**Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)**: for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

Elsevier has established agreements with funding bodies, http://www.elsevier.com/fundingbodies. This ensures authors can comply with funding body Open Access requirements, including specific user licenses, such as CC BY. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. If you need to comply with your funding body policy, you can apply for the CC BY license after your manuscript is accepted for publication.

To provide Open Access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published Open Access.
Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The publication fee for this journal is **$2500**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

## Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

## Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

*Submit your article*
Please submit your article via http://ees.elsevier.com/msard/

### Referees
Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of three potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

## PREPARATION

### NEW SUBMISSIONS
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

### References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

### Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

*Figures and tables embedded in text*
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

### REVISED SUBMISSIONS
*Use of word processing software*
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

### Article structure
*Subdivision - numbered sections*
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

*Introduction*
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

*Material and methods*
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

*Results*
Results should be clear and concise.

*Discussion*
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

*Conclusions*
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

*Appendices*
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

## Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

## Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

## Graphical abstract

A Graphical abstract is optional and should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

## Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

## Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

## Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

## Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

## Math formulae
Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

## Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

*Table footnotes*

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

## Artwork
*Electronic artwork*

*General points*

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
**You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**

*Formats*

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

**Please do not:**

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

*Color artwork*

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

## Illustration services

Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/illustrationservices) offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

*Figure captions*

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

## Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

## References

*Citation in text*

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

*Reference management software*

This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote http://www.endnote.com/support/enstyles.asp and Reference Manager http://refman.com/support/rmstyles.asp. Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

*Reference links*

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

*Web references*

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

*References in a special issue*

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

*Reference formatting*

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be

applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

*Reference style*
*Text:* All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated in wheat (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
*List:* References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
*Examples:*
Reference to a journal publication:
Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9.
Reference to a book:
Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age. New York: E-Publishing Inc; 2009. p. 281–304.
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by "et al." For further details you are referred to "Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals" (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

*Journal abbreviations source*
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

## *Video data*

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

*Patient Details*

Every video submission must consist of high-resolution images and a consent form for publication for educational purposes signed by the patient see form, please see the **Patient Details** section below. The Editors reserve the right to ask for additional video/s or video modifications.

**Patient Details** Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in your paper.
If you wish to include images of patients or case details in an Elsevier publication, you will need to adhere to the following requirements:

In order to comply with data protection and privacy rules, each individual who appears in any video, recording, photograph or case report must be made aware in advance of the fact that such photographs are being taken or such video, recording or report is being made and of all of the purposes for which you wish to use them and that individual (or next of kin in the case of children) must give his/her explicit written consent. If such consent is made subject to any conditions (for example, adopting measures to prevent personal identification of the person concerned), Elsevier must be made aware of all such conditions. Written consents must be provided to Elsevier on request.

The author is responsible for obtaining all necessary consents from patients for (i) the performance of any medical procedure involved, as well as (ii) a release permitting our use of the relevant material. It is our insurers' preference that we do not have any direct contractual relationship with the patients themselves. Please download the Patient consent form here

### *AudioSlides*

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

### *Supplementary data*

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

### *Submission checklist*

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

**Ensure that the following items are present:**

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address
- Telephone

All necessary files have been uploaded, and contain:
- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
- Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
- If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

## AFTER ACCEPTANCE

*Availability of accepted article*

This journal makes articles available online as soon as possible after acceptance. This concerns the accepted article (both in HTML and PDF format), which has not yet been copyedited, typeset or proofread. A Digital Object Identifier (DOI) is allocated, thereby making it fully citable and searchable by title, author name(s) and the full text. The article's PDF also carries a disclaimer stating that it is an unedited article. Subsequent production stages will simply replace this version.

### *Use of the Digital Object Identifier*

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

### *Online proof correction*

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

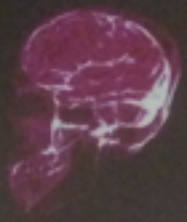
### *Offprints*

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

## AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

## ANEXO C



# 1.º SIMPÓSIO EUROPEU DE NEUROPSICOLOGIA DO IPNP «O CÉREBRO DO SÉC. XXI»

## CERTIFICADO

Certifica-se que o poster O Rotatest no Rastreio Neurocognitivo na Esclerose Múltipla foi apresentado pelos/as autores/as Joana Pinho, Emanuela Lopes, Ângela Silva, Capucho-Prado, Bruno Polonio, Gaby Gonçalves no

1.º SIMPÓSIO EUROPEU DE NEUROPSICOLOGIA DO IPNP «O CÉREBRO DO SÉC. XXI»

que decorreu no dia 15 de novembro de 2014, no Conservatório de Música do Porto.

Porto, 15 de novembro de 2014

Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto
Cont. 508 542 645
Rua Alexandre Herculano, 371 - 2.º Esq.
4000 - 055 PORTO

IPNP

*Presidente da Comissão Organizadora*

*Susana Oliveira*

Org.: Serviço de Neuropsicologia e Unidade de Linguagem do Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto [ www.ipnp.pt ]
Morada: Rua Alexandre Herculano, 371, 2.º esq. | 4000-055 Porto
Telefone/Fax: 222 019 839 | Telemóvel: 916 101 907 / 934 483 719
Web: www.simposioneuropsicologiacsxxi.ipnp.pt | E-mail: anoeuropeucerebro2014@ipnp.pt

Apoios:

Conservatório de Música do Porto · areal · DELTA · ForeverPrint · oportonity to invest · hutalo

## ANEXO D

# Phototest for neurocognitive screening in multiple sclerosis

Background: Multiple Sclerosis (MS) is one of the most common neurological disorders. Cognitive disfunction is considered a clinical marker of MS, approximately half of patients with MS have cognitive impairment.

Objective: The Phototest (FT) is a brief cognitive test, with great diagnostic sensitive, accuracy and cost-effectiveness in detection of cognitive deterioration. We aim testing the validity of FT in neurocognitive assessment of MS patients, directly comparing with Montreal Cognitive Assessment (MoCa).

Methods: The study involved 30 patients with different types of MS of external neurology consultation of Centro Hospitalar of Alto Ave and healthy participants. In conjunction with the FT and MoCa, were applied Barthel Index (BI), Expanded Disability Status Scale (EDSS), Fatigue Severity Scale (FSS).

Results: The experimental group obtained results significantly lower to control group in all domains of FT, except in Naming subtest. The FT reveals a good concurrent validity with MoCa. We obtained an area under the curve higher than MoCa, with higher significance level for the cutoff points established 31 for FT and 24 for MoCa. To this cutoff points correspond values of sensitivity 100% and of specificity 76,7% in FT, higher than presented in Moca (89,5% e36,7% respectively).

Conclusion: FT is a valid and sensitive test in neurocognitive assessment of MS patients, FT presents as a useful test in neurocognitive assessment of MS patients, once assesses two of the most common affected cognitive domains, verbal fluency and episodic memory.

**Keywords:** Multiple Sclerosis, Fototest, Montreal Cognitive Assessment, Expanded Disability Status Scale, Fatigue Severity Scale